

ABRIL

Num. 27.



IDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 2 de Abril de 1813.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Reflexões de huma folha Inglesa, que se seguiu á folha extraordinaria, que annuncion as ultimas Victorias dos Russos sobre os Francezes.

OS nossos Leitores experimentarão sem dúvida o agradável alvoroço; que nós sentimos com a leitura da *Gazeta Extraordinaria*. Não ha nada que possa perturbar ou enfraquecer esta alegria. Nenhuma das Victorias conseguidas sobre hum terreno, foi balanceada pela falta de successo em outro. Não he meramente huma Victoria ganha, de que se possam seguir consequencias importantes, mas huma serie de grandes batalhas e triumphos brilhantes, que deve influir decisivamente sobre a sorte do Universo. He a dissolução do mais poderoso Exercito, que se tem visto desde o tempo das Cruzadas. He a destruição de huma Confederação, cujos successos terião sujeitado o Continente ao jugo do tyranno mais cruel, e caprichoso, que tem apparecido na terra, e manchado as paginas da Historia com as suas infames atrocidades. Se os bandos de barbaros, que espalharão na Europa as trevas, em que se conservou por tanto tempo, vierão do Norte, tambem he agora pelo Norte que vem a liberdade do Continente.

Não precisamos de commentarios para fazer sentir aos nossos Leitores toda a importancia destas Victorias; mas huma breve analyse sobre as operações de cada hum dos Corpos, que combaterão, não será talvez fora de tempo. A situação dos Exercitos *Russos*, e *Francezes*, podemos dizer dos anniquilados Exercitos *Francezes*, porque já desaparecerão da face da terra, antes da chegada dos ultimos Despachos, era do modo seguinte.

Bonaparte tinha consigo em *Smolensko* a guarda avançada, debaixo das ordens de *Murat*, e os Corpos de *Ney*, e *Davoust*. *Beaubarnois* retirava-se

para *Doghovischina* com parte do seu Corpo, entre tanto que o resto se dirigia para *Dorogobuz*; *Victor* estava nas immedições de *Orsha*; *Macdonald* tinha sido obrigado a retirar-se de *Mitau*; o grosso do Exercito Russo, de baixo do commando immediato de *Kutuzoff*, estava em movimento de *Elna* para *Krasnoi*; *Wittgenstein* estendia-se desde *Orsha* até *Vitepsk*; *Platow* perseguia de peito *Beauharnois*; *Tebichagofe*, posto que distante da scena da acção, avançava sobre *Minsk*, aonde esperava chegar a 17, ou a 19 do mez. Parece que *Bonaparte* tinha formado dois planos em *Smolensko*; hum de marchar para diante para abrir passagem pela estrada de *Kalonga*. Para conseguir este fim, destacou o General *Baraguay d'Hilliers* a 9 do mez antecedente, com peito de 12 mil homens, divididos em tres columnas; huma debaixo das ordens do General *Charpentier*, outra commandada pelo General *Augereau*, e a terceira debaixo do seu immediato commando. Este plano abortou; porque a Divisão de *Charpentier* foi derrotada, *Augereau* depôs as armas, e *Baraguay d'Hilliers* voltou para *Smolensko*. *Bonaparte* pôs então o segundo plano em execução, tentando romper por entre o Corpo de *Wittgenstein*. *Victor* foi encarregado da direcção deste projecto, que quiz executar a 14; porém foi rechaçado, e reduzido á necessidade de se retirar para *Senno*, continuando *Wittgenstein* a conservar a sua posição a pouca distancia da frente de *Bonaparte*. Assim abortarão os dois planos. Não podendo ficar em *Smolensko*, não lhe restava outro recurso, senão o de atravessar por *Krasnoi* para tomar a estrada de *Mobilow*; mas antes de fazer este movimento, queria reforçar-se com o resto do Exercito de *Beauharnois*.

O General *Platow* refere, que depois que cortou este Exercito, forçando huma Divisão a retirar-se por hum caminho, e a segunda por outro, tornarão a reunir-se a 8, e seguirão a estrada de *Doghoubuschina*; mas que repentinamente retrocederão para *Smolensko*, talvez com o designio de se ajunarem com *Bonaparte* antes que tentasse o seu ultimo projecto, de romper por entre o Corpo, que tinha na sua frente. Como este esforço de *Beauharnois* não teve effeito, *Bonaparte* foi obrigado a tentar o seu desesperado projecto sem reforço. Apoderou-se do lugar de *Krasnoi*, para proteger com esta posição o movimento do resto do Exercito de *Smolensko*. *Kutuzoff* seguia a mesma direcção, conservando-se a maior distancia de *Elna*, do que *Bonaparte* de *Smolensko*. Este General atacou e tomou *Krasnoi* a 14 com a sua guarda avançada; porém teve que evacuar este lugar, por causa de hum movimento, que o inimigo fez de *Smolensko* com forças mais consideraveis. Este movimento retrogrado da guarda avançada do Exercito Russo não produziu vantagem alguma ao inimigo; porque *Kutuzoff* avançando rapidamente o grosso do seu Exercito retomou a posição de *Krasnoi*; flanqueando assim a guarda avançada de *Bonaparte*, composta da Divisão de *Davoust*, e provavelmente da de *Murat*. O inimigo foi reduzido á necessidade de combater com o successo, que a *Gazeta Extraordinaria* refere. O Corpo de *Davoust* ficou completamente aniquilado. *Bonaparte* fugio do campo com pouca gente antes do fim da batalha.

Bonaparte combateo em todas as outras occasiões empenhando todas as suas forças na peleja; mas nesta occasião observamos, que o seu Exercito foi batido por partes; primeiro o Corpo de *Davoust*, e no dia seguinte o de *Ney*; o ultimo sem muita resistencia. He de suppor que tivessem noticia da desgraça de *Davoust*, e que conhecessem que não tinham outro recurso, senão o de

vencer, ou fugir. Vendo-se consumidos pela fome, pelo frio, pela nudez, e por todos os generos de privações, tentárão forçar as linhas dos Russos, mas como forão mal succedidos neste projecto, offerecêrão capitulação, e acabárão por depôr as armas. He de admirar que se não tenha ouvido fallar em todas estas acções de *Murat*, que foi até agora hum dos Generaes mais activos de *Bonaparte*, commandando sempre a guarda avançada. Estará morto, ferido, ou acompanharia *Bonaparte* quando fugio do campo da batalha?

Até aqui temos seguido as operações da guarda avançada, e das Divisões de *Ney*, e de *Davoust* até á sua aniquilação.

Voltemos ao Exercito de *Beauharnois*, que podemos suppôr terá tido a mesma sorte do de *Ney* e *Davoust*. Foi mal succedido, como fica dito, na tentativa de se unir com *Bonaparte* em *Smolensko*, e não se sabe por ora mais nada d'elle officialmente, senão que *Platow* continuava cercand-o, e cortando-lhe todas as provisões, e forragens. Esperamõs que chegue com brevidade a noticia da aniquilação deste Corpo, ou de que depõs as armas. (*Tudo isto já aconteeo.*)

He tempo de fallarmos de *Victor*, do qual não temos informações posteriores á da sua derrota pelo General *Wittgenstein*. A sua situação, depois que se retirou para *Senno*, não he menos critica que a de *Beauharnois*. Não he provavel que se possa unir com este ultimo; porque sabemos pelo Despacho do Lord *Cathcart* de 25 do mez passado, que o Corpo de cavallaria de *Vinzingerode* tinha chegado a *Babinovitchi* a 18, tomando posições entre *Victor*, e *Beauharnois*.

Não temos noticia nenhuma dos movimentos de *Macdonald*, nem dos de *Augereau* com a reserva. He de suppôr que o primeiro tomasse a resolução de se retirar para *Conigsberg*, ou para *Varsovia*, pelo caminho que julgasse mais desembaraçado para favorecer esta retirada. Outro achando-se ainda no territorio Russo, difficilmente poderá adiantar a sua marcha. Mas nem o primeiro, nem o segundo, nem ambos juntos podem melhorar a sorte de seu Amo. (*Não só não a milhorárão, como ficarão destruidos.*)

Se nos perguntarem a nossa opinião diremos, que he muito provavel que *Bonaparte* se escape. Sabemos que Lord *Cathcart* suppõem, que elle tinha mandado para diante antes da batalha de 16, a sua Guarda, a Divisão *Polaca*, e parte da *Italiana*. He por consequencia natural, que elle a alcançasse com toda a brevidade possivel; e que tomando a estrada de *Kopyss* passasse o *Dnieper*, seguindo depois o caminho de *Mobilow*. He verdade que *Tschichagoffe* marchava por *Smolensko* para *Minsk*, e se chegasse a *Minsk* a 17, podia chegar com marchas forçadas a *Mobilow* tão depressa como a Guarda de *Bonaparte*. Mas supunha-se que elle chegaria a *Minsk* antes de 19, em cujo caso *Bonaparte* levava 3 dias d'avanzo. Sem dar muito peso ás cartas particulares dos ultimos Periodicos de *Paris*, tão acostumados a espalhar descaradamente falsidades sobre os principaes assumptos, he muito provavel, que a noticia da chegada de *Bonaparte* a *Staroy-bbikow*, não fosse destituida de fundamento. Porém como esta Praça não dista mais de 70 milhas de *Liadam*, e elle não podia ter motivo para se demorar alli tanto tempo, parece extraordinario que se achasse ainda a 27 naquelle lugar, onze dias depois que fugio do campo da batalha de *Krasnoi*, como o referem as cartas. Mas suppondo, como he provavel, que escape, em que estado esepará? No mais deploravel,

— sem grandeza . nem reputação , — os seus Exercitós varridos da face da terra , — elle mesmo fugitivo , os seus projectos transtornados , e os seus poderosos recursos destruidos . Que conta dará á França , e aos seus Alliados ? Com que engodo os persuadirá para que lhe confiem outros Exercitos ?

Entrdrão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 27. Da *Cotinguiba* , Sumaca *S. Antonio Feliz* , Mestre *José Joaquim Barceiros* , 3 dias de viagem , carga 1^o alqueires de sal , Dono *José Vicente da Costa* .

Em dito. De *Liverpool* , Escuna Inglesa *Adventor* , Mestre *André Croochesbank* , 57 dias de viagem , carga fazendas . Esta Embarcação tambem pertence ao comboi .

Em 30. Do *Rio Grande* , Sumaca *Borboleta* , Mestre *Jacinto de Souza Neves* , 37 dias de viagem , carga carne , cebo , e couros . Dono *João da Silva Lisboa* .

Em dito. Do dito , Sumaca *Novo Aviso* , Mestre *Manoel José das Neves* , 45 dias de viagem , carga carne , cebo , e couros , Dono *João das Neves* .

Em dito. Do dito , Bergantim *Sacramento* , Mestre *Antonio José dos Santos* , 37 dias de viagem , carga carne , cebo , e couros , Dono *José de Castro Vianna* .

Embarcações que estão a sahir.

Para a *Ilha da Mzdeira* , o Bergantim *S. Antonio Diligente* , Correspondente *José Maria Bernes* , a 4 de Abril .

Para o *Pará* , o Bergantim *Gerves* , Dono *Jacinto José Ferreira* , a 7 de Abril .

A V I S O S .

Francisco Caetano de Souza Quadros , faz sciente a quem no mez de Junho de 1812 lhe faltasse hum muleque de nação *Angôla* , ainda buçal , que o procure , e que , dando-lhe os signaes certos , lhe diga onde para o dito muleque .

Quem perdesse huma negrinha de idade de 16 annos , pouco mais ou menos , que se achou no dia 29 de Março , procure na casa da Gazeta que se lhe diga aonde está .

Com Permissão do Governo.

BANIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva:

CIDADE D'OURO DO BRAZIL.



Terça feira 6 de Abril de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis

Su e Miranda,

BAHIA.

NA semana passada recebemos aqui Gazetas de Lisboa até 10 de Fevereiro, as quaes transcrevem noticias de Inglaterra até 26 de Janeiro; e noticias do interior da Hespanha até á mesma data. Em os números subsequentes haremos distribuindo as noticias mais dignas de memorias; mas o que ha mais interessante he o seguinte:

Verifica-se com mil documentos a total derrota do Exercito Francez. Os Russos depois de tomarem os grandes armazens, que os Francezes tinham em Wilna, penetrarão até a Polonia, e Prussia sem encontrarem outra resistencia, que a de alguns soldados Francezes dispersos, que se achavão pelas estradas tiritando com o gelo, e implorando a clemencia Russiana. Os Russos ja se achavão senhores de Menel, e Konigsberg; e tratavão de fazer huma nova conscripção capaz de inspirar justos receios á mesma Alemanha, e França dentro do seu territorio.

O Monitor de França diz, que Bonaparte tambem tratava de nova conscripção para segunda campanha no Norte, e que 30 mil Austriacos seriam mandados para decidir a sorte da Península; o mesmo Monitor em outro lugar diz que Bonaparte mandava retirar tropas da Península para a campanha do Norte; e a verdade do facto he, que Bonaparte não sabe o que ha de fazer; nem nós o podemos calcular, porque segundo o rizzo só Deos advinha os doidos.

O Quartel General de Wellington estava em Freneda; e as guerrilhas a pesar do inverno tem continuado a perseguir os Francezes, e a fazer-lhes prisioneiros. Este he o resumo das noticias, que temos do Norte, e do Meio-dia da Europa, e os seguintes extractos as explicarão melhor.

GRÃ-BRETANHA. Londres 26 de Janeiro.

Declaração do Principe Kutusoff.

O Imperador meu Amo me ordena declare, que a ordem dada aos Exercitos do meu commando para penetrarem na Prussia deve considerar-se unicamente como huma consequencia inevitavel das operações militares.

S. M. Imperial fiel aos principios, porque se tem sempre conduzido, não intenta fazer conquistas. Os sentimentos de moderação, que tem caracterizado

constantemente á sua política; não soffrerão a menor alteração com as victorias decisivas, com que a Divina Providencia abençoou os seus justos esforços; nem tendem a outro fim mais que a estabelecer a paz, e a independencia; que S. M. oferece assim como o seu auxilio a todos os povos, que, combatendo agora forçados contra elle, abandonarem a causa de *Napoleão*, para seguirem a dos seus verdadeiros interesses. Eu os convido a que se aproveitem das vantagens dos Exercitos *Russos*, para se unirem com elles, e perseguirem hum inimigo, que acaba de manifestar a perda do seu poder com huma fuga precipitada. Este convite dirige-se particularmente á *Prussia*. A intenção de S. M. Imperial he de pôr termo ás calamidades, que a opprimem, de mostrar ao seu Rei a amizade, que lhe conserva e de restabelecer o esplendor, e a grandeza da Monarquia de *Frederico*; e espera que S. Magestade *Prussiana* penetrando-se dos sentimentos, que huma declaração tão franca deve inspirar, tomará em taes circumstancias o unico partido, que a salvação do seu Povo, e o interesse dos seus Estados prescrevem.

O Imperador meu amo, convencido desta verdade, deo-me as mais positivas ordens para que evite tudo o que tender á propagar o espirito de hostilidade entre as duas Potencias, e para que allieve, tanto como as circumstancias da guerra o permitirem, os males que devem resultar momentaneamente da sua occupação.

(Assignado) O Marechal Commandante em Chefe dos Exercitos — Principe de *Kutuzoff*.

Proclamação

Quando o Imperador de todas as *Russias* foi obrigado a tomar as armas para defender os seus Estados da aggressão do seu inimigo, pôde S. M. Imperial avaliar por combinações exactas as importantes consequencias, que esta guerra devia produzir a respeito da independencia da *Europa*. Os maiores sacrificios, e a mais heroica constancia conseguirão em fim huma serie de triumphos; e posto que o Commandante em Chefe Principe *Kutuzoff Smolensko* se ache já á frente das suas tropas para além do *Niemen*, não deixão por isso de ser sempre os mesmos, os principios do Soberano. A *Russia* não empregou nunca o artificio, tão geralmente praticado nas guerras modernas, de exaggerar com relações falsas as victorias dos seus Exercitos; mas as actuaes são de tal natureza, que não podem deixar de parecer incriveis, sem embargo da moderação com que são escritas.

São necessarias testemunhas oculares para provar estes factos á *França*, á *Alemanha*, e á *Italia*, e para que a demora do conhecimento da verdade as não involva em maiores calamidades. Com effeito, custa a crer, que em huma campanha sómente de quatro mezes se tenham feito ao inimigo 130.000 prisioneiros, e tomado 900 peças de artilheria, 49 estandartes, e todos os carros, trem, e bagagens do Exercito. Ajunta-se aqui huma lista dos nomes de todos os Generaes prisioneiros. A vista desta lista, pode calcular-se com facilidade o numero dos Officiaes superiores, e subalternos, que ficavão em poder da *Russia*. Basta que se saiba, que de 300.000 homens que entrárão na *Russia* (sem contar os *Austriacos*), nem 30.000, ainda sendo favorecidos da fortuna, poderão voltar á sua patria. O estado em que o Imperador *Napoleão* repassou as fronteiras da *Russia*, já não he desconhecido na *Europa*. Todavia, esta serie de triumphos, e de gloria não podem alterar as disposições pessoais de S. M. o Imperador de todas as *Russias*. Os grandes principios da independencia da *Eu-*

ropa tem já formado a base da sua politica; porque esta politica he inherente ao seu coração. Elle não julga decoroso ao seu caracter consentir que se fação tentativas para excitar os povos a resistir á tyrannia, e a sacudir o jugo, que os opprime ha 20 annos. A situação actual da França deve abrir os olhos dos seus Governos. Podem passar muitos seculos, antes que se offereça outra occasião tão favoravel; e seria abusar da bondade da Providencia, o deixar de aproveitar a presente crise, para restabelecer o equilibrio da Europa, e segurar assim a tranquillidade pública, e a felicidade individual. (*The Courier* de 25.)

H E S P A N H A.

Bilbão 22 de Dezembro de 1812.

Cafferelli intentou de novo tomar esta Cidade, mas vio-se precisado a desistir, por ter acodido o bravo Longa. (*Conciso* de 30 de Janeiro.)

Idem.

O bravo Longa enchêo-se de gloria em duas brilhantes acções, que teve estes ultimos dias. Dispõe-se a novas emprezas, combinando-se com o General Mendizabal, das quizes esperamos bons resultados. — O bloqueio de Santonha foi levantado em razão de não poder conservar-se na Costa Sir H. Popham: o inimigo ainda tinha muitos viveres, e preparava-se para introduzir mais. — As cartas de França, dizem, que naquelle paiz se vai fazendo geral o descontentamento. (*Conciso* de 31 de Janeiro.)

Brihuega 3 de Janeiro.

Os Francezes tornááo a occupar Guadalaxara, e todos os mais pontos, que antes guarneciáo. As tropas do Brigadeiro D. João Martinho (o Empecinado) disputáo este terreno com o seu costumado valor. A 28 de Dezembro ultimo, occupava a Companhia de Alemães o lugar de Torija, onde foi accommettida por 1600 infantes e 200 cavallos inimigos; sustentou-se por muitas horas, fazendo hum terrivel fogo, e manobrando com a destreza da melhor cavallaria; porém teve por fim que ceder á superioridade das forças, posto que com pouca perda. O inimigo perdeu mais de 100 homens entre mortos, e feridos.

Granada 15 de Janeiro.

O Segundo Exercito acha-se em Tovarra, e suas immediacões. O General Freire entrou em Lorca com 2200 cavallos, talvez para forragear.

O Exercito de Soult faz movlmentos para Valença.

Idem 24.

Assegura-se que a nossa cavallaria do commando do General Freire teve hum encontro glorioso com a inimiga, em que os Francezes perdêáo 800 cavallos. (*Conciso* de 2 de Fevereiro.)

Badajoz 5 de Fevereiro.

Da parte do Têjo temos as noticias seguintes.

Madrid 20 de Janeiro.

Arcabusários no Retiro onze partidarios, hum máo homem: escriváo, tem proposto novos expedientes, com que tem sacrificado bastantante gente.

Toledo. 24.

Soult ainda se acha aqui com o seu estado Maior, e 1000 infantes; sahiráo 800 para Cuenca (Estes seis artigos são extrahidos da Gazeta da Estremadura de 5 de Fevereiro.)

Entrárão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 31. Do Rio Grande, a Sumaca Sacramento, Mestre André Gonçalves

Ferreira, 35 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros, *Dono Francisco Ignacio da Silva.*

Em o 1.º de Abril de Lisboa, *Brigue General Silveira*, Mestre *José dos Santos Ferreira*, 35 dias de viagem, carga vinho, e bacalhão, *Dono Guilberme José Ferreira.*

Embarcações que estão a partir.

Para o Porto o *Brigue S. Manoel Activo*, *Dono Francisco Affonso do Rego*, a 8 do Corrente.

Para o Rio Real, a *Sumaca S. Antonio Triunpho*, *Dono Domingos Gomes de Oliveira*, a 6 do Corrente.

A V I S O S.

Sahirão a luz, e vendem-se na Loja da Gazeta as seguintes obras. = O verdadeiro modo de confessar-se bem; com hum rigoroso exame de consciencia, e huma breve Insrucção para dignamente commungar, em 12. 1 vol. 400.

Palafox em Saragoça, ou a Batalha de 10 de Agosto de 1808. Drama em tres Actos, em 8.º 1 vol. 640.

Na mesma Loja se achão os seguintes Livros vindos de Portugal proxivamente.

Fayel: Tragedia de Mr. d'Arnaud, traduzida em verso Portuguez por João Baptista Gomes, em 8.º grande, 1 vol. 640.

Os Machabeos: Tragedia de Mr. Houdar de la Motte, traduzida em verso Portuguez pelo mesmo Traductor, em 12.º grande, 1 vol. 640.

Methodo facillimo para aprender a ler perfectamente em pouco tempo, com mais allivio dos Mestres, e menos enfado dos Discipulos, em 8.º 1 vol. 200.

Methodo Grammatical, resumido, da Lingua Portugueza, por João Joaquim Cazemiro, Professor de Grammatica. Terceira edição, em 8.º 1 vol. 480.

Brevemente se annunciarão outros muitos, que por não estarem ainda encadernados, se não fazem públicos, &c.

Huma familia Estrangeira, de duas pessoas, precisa de huma criada de boa informação, que saiba cozer, e engomar lizo; toda a pessoa que estiver nas ditas circumstancias, pôde dirigir-se a Loja da Gazeta, que lhe dirá quem a precisa.

Paulo Joaquim Teixeira Guimarães, tem ao presente huma cordoaria de cabos de piaçaba de todas as qualidades, quem quizer alguma porção dos ditos se pôde dirigir a sua casa na rua direita da fonte do *Pereira N.º 18.*

Quem quizer comprar hum preto official de tanoeiro, procure o *Majoz Francisco Rodrigues*, junto a casa de *João Moloi*, na rua da *Gameleira.*

Vende-se huma Lancha de navegar para fora da Barra, denominada *Pero-la*, de 1200 alqueires com todos os seus pertences; quem a quizer comprar falle com *João Ferreira Guedes*, no caes da cal, ou com *Antonio Vieira da Costa*, que ambos tem ordem para fazerem a dita venda.

Quem perdesse huma negrinha de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, que se achou no dia 29 de Março, procure na casa da Gazeta que se lhe dirá aonde está.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de *Manoel Antonio da Silva Serys.*



Sexta feira 9 de Abril de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Londres 15 de Janeiro de 1813.

Secretaria do Correio ás 2 horas.

FAllámos com hum homem, que deixou a costa de França hontem de tarde, o qual antes de embarcar leo Periodicos de Paris até a data de 10, os quaes continhão a seguinte noticia relativa ao grande Exercito.

Paris 10 de Janeiro.

“ As noticias do grande Exercito nos informão de que o primeiro Corpo está em Thorn. O 2.^o em Marienwerder; o 3.^o em Elbing; o 4.^o em Marienburg; o 9.^o em Dantzic; o 6.^o em Plok; o Corpo Austriaco em Bialistock; o 7.^o entre Presing, e o Vistula, defronte de Varsovia. O 5.^o está em Varsovia.

O Marechal Duque de Tarento occupa as margens do Niemen; aprisionou diversissos batalhões Russos, e tomou algumas peças de artilheria.

A's 4 horas.

Diz-se que chegara hum Monitor de 11, que traz huma Vella de Rona-parte ao Senado, dizendo-lhe que 300 Prussianos tinhão depositado as armas; e pedindo-lhe 3000 homens para combater contra as intrigas de Inglaterra.

As Cartas da costa de Hollanda continuão a referir, que o todo do Exercito Francez tinha capitulado em Wilna. (The Courier.)

Extracto de hum Officio do General Conde Wittgenstein, dirigido a S. M. Imperial, da'ado do campo junto de Kamen a 4 de Dezembro.

Logo que o Exercito Francez passou o Beresina nas immedições de Stodenzky, determinei ao Ajudante General Kutusoff que marchasse sobre Lepel, com o corpo do seu commando, composto em grande parte de cavallaria ligeira, para atacar o inimigo pelo flanco, e observar ao mesmo tempo os restos dos Bavaros ás ordens do General Wrede, que se achavão a pouca distancia do Dokobiti. Achando em Lepel a noticia de que os Bavaros se tinhão adiantado por Dolginoff, e Wileske para se reunirem com o grosso do Exercito em Smargoniz, destacou o Tenente General Teteben para marchar em seu seguimento. Este General participou com data de 2 de Dezembro, que tinha derrotado a retaguarda do inimigo, fazendo 1000 prisioneiros, em que se comprehendião 20 Officiaes. Como o Almirante Tchichagoff persegue os inimigos por Moldutcheno, mandarei os Cossacos a cortar-lhes a retirada em Nesa

tawiski, entre tanto que cooperando eu em *Nemouchina* com o Almirante *Tchichagoff*, ameaçaremos *Macdonald*. O inimigo perdeu já na passagem do rio, e em tres dias de retirada 138 prisioneiros, 78 mortos, e feridos, duas peças de artilheria, além de doze de que já dei parte a V. M., e huma Aguiã que ponho aos pés de V. M.

Sabe-se por Despachos do Lord *Catchart* chegados a *Londres* no dia 16, e datados de *S. Petersburgo* a 22 de Dezembro, que os *Russos* fizeram 208 prisioneiros *Francezes* desde a passagem do *Beresina* até *Wilna*, além das bagagens em que se achou muita da que pertencia pessoalmente a *Bonaparte*, e papeis de summa importancia.

Em 10 de Dezembro houve huma acção junto de *Wilna*, em que os *Russos* fizeram 148 prisioneiros, e entráráo na Cidade, aonde acháráo armazens consideraveis. A sua perda nesta acção, e nas precedentes passa de 148 homens, em que entráo 8 Generaes, 398 Officiaes, perto de 400 peças de artilheria, algumas Bandeiras, e muitos effectos, e provisões.

A Divisão de *Macdonald* estava cercada, e a ponto de depôr as armas; e dizia-se que o Imperador *Alexandre* tinha vindo de *S. Petersburgo* para *Wilna*.

O Commandante das forças *Prussianas*, querendo evitar o perigo de que se via ameaçado de ser envolvido na ruina do Exercito *Francez* separou-se d'elle, e concluiu huma convenção particular com o General do Exercito *Russo*; o que deo sem dúvida motivo á noticia de terem 308 *Prussianos* deposto as armas. He certo que esta separação he incomparavelmente mais funesta para a *França*, porque se póde considerar este primeiro passo como o principio de huma alliança entre estas duas Nações.

Esta convenção consta de sete artigos, e foi assignada em *Mill* a 30 de Dezembro, da parte da *Prussia* pelo General *D'York*, e da da *Russia* pelo Major General *Dubetsch*.

Regula-se pelo primeiro artigo, que o Exercito *Prussiano* occupará no interior da *Prussia* huma linha parallela á fronteira desde *Memel* até á entrada de *Wosmuta* para *Tilsit*, e á que de *Tilsit* vai para *Sihillapisebken*, e de *Maltenken* para *Labiaw*, comprehendendo as Cidades por onde passa. As tropas *Russas* poderáo fazer as marchas, que lhes convier pelas ditas estradas, mas não poderáo tomar quartéis no referido districto.

Regula-se pelo segundo, que as tropas *Prussianas* se conservaráo neutraes, em quanto não receberem novas ordens de S. M. *Prussiana*, e no caso que o dito Soberano as mande unir ao Exercito *Francez*, não poderáo obrar contra os *Russos* no espaço de dois mezes, a contar da data desta Convenção.

Regula-se pelo terceiro, que os *Prussianos* poderáo marchar para qualquer parte para onde forem mandados, pelo seu Soberano, se este, e o Imperador da *Russia* se recusarem a ratificar a presente Convenção.

Segundo o quarto devem entregar-se aos *Russos* os effectos e os Soldados, que se encontrarem extraviados na estrada de *Mittau*, ficando livre aos *Prussianos* o transporte de tudo o que lhes pertencer, para o conduzir para *Konigsberg*, ou para o sitio, onde se achar o seu principal Corpo.

Regula-se pelo quinto, que no caso em que as ordens do Tenente General *D'York* possáo chegar ao Tenente General *Massembach*, as tropas que se acháo debaixo do commando deste seráo, comprehendidas nesta Convenção.

Regula-se pelo sexto, que são igualmente comprehendidos nesta Convenção os prisioneiros, que o General *Dubitsch* tiver feito.

Regular-se finalmente pelo setimo, que os *Prussianos* concentrarão com as Administrações dos seus territorios, ainda dos que forem occupados pelos *Russos*, tudo o que disser respeito aos seus fornecimentos.

As noticias de *Paris* alcanção até 14 de Janeiro, e segundo o que ellas referem, *Bonaparte* enfurecido com estes desastres, pediu huma conscripção de 350:000 homens, que lhe foi determinada por hum *Senatus-Consulto*; a saber 100:000 das cem Cohortes da primeira Divisão das Guardas Nacionaes; 100:000 da conscripção dos annos de 1809, 1810, 1811, e 1812, e os 150:000 da conscripção de 1814.

Segundo o que referem Cartas da Costa de *França*, inclinamo-nos a crer, que do grande Exercito poucos individuos poderão acolher-se a hum lugar de segurança. Dizem que centos de Soldados *Francezes* se achavão assentados á borda das estradas, quasi gelados, e incapazes de fazerem a mais pequena resistencia. Igualmente se assevera, que muitos dos Officiaes *Francezes* chegados a *Konigsberg*, e a outras partes, conforme referem os Jornaes de *França*, erão realmente prisioneiros de guerra debaixo da sua palavra de honra. (*The Courier de 14 de Janeiro.*)

A M E R I C A H E S P A N H O L A .

Santa Marta (America) 17 de Setembro.

Em *Panama* se apoderarão as tropas, a 20 do mez passado, do forte que os rebeldes de *Cartagena* tinham construido em *Pedraza*, e fizeram 24 prisioneiros incluído neste numero o seu *Commandante*. O resto da guarnição, composta de 84 homens, ficou morta. As cartas de 3 de *Cartagena* referem, que no dia antecedente tinha havido hum tumulto naquella Cidade, em consequencia de terem os rebeldes determinado o embarque do Bispo; o que se não verificou.

O papel morda, que tinham criado, perdia já 60 por cento. Segundo os *Papeis públicos* que temos visto, chegou a 5 de Agosto hum *parlamentario* a *Cartagena*, com instrucções do *Vice-Rei* destas *Provincias*; porém foi mal recebido. Os individuos, que se achão encarregados do *Governo*, querião estabelecer hum tribunal com o titulo de *terível*, para exterminar os *Hespanhoes Europeos*; os quaes não são mais bem tratados em *Popayan*, aonde o rebelde de *Cabal* commette grandes excessos. (*Carta part.*)

L I S B O A 10 de Fevereiro.

Extracto de hum officio de S. E. o *Marechal General Marquez de Torres-Vedras* dirigido ao *Ill.mo e Ex.mo Sr. D. Miguel Pereira Forjaz*, do seu *Quartel General de Freneda*, a 3 de Fevereiro de 1812.

“ Não tenho noticia de alteração alguma nas posições dos corpos inimigos em frente deste Exercito, desde que dirigi a V. E. o meu officio de 27 ultimo; e os Exercitos Alliados todos conservão as mesmas posições.

O inimigo no Norte obrigou o *General Mendizabal* a retirar-se de *Bilbão*, e o bloqueio de *Santona* foi levantado.

Sei por huma Carta interceptada, que o *Coronel Longa* tomou ultimamente a 10 de Janeiro a guarnição inimiga em *Salinas de Arrana*, porém ainda não recebi relação official deste facto.

As minhas ultimas noticias de *Alicante* são de 3 de Janeiro em cuja época tinham chegado os reforços, que se esperavão da *Sicilia*.

P. S. Cada dia apparecem novos symptomas de insurreição geral na *Europa* contra *Bonaparte*. O povo *Prussiano* levantou a voz nos *Theatros de Ber-*

lim, e exclamou: viva o Imperador da *Russia*. Na *Polonia* grita-se no mesmo estilo, e he muito natural, que o Imperio de *Almanha* se aproveite destas circumstancias para se restabelecer no que era antes do casamento de *Bonaparte*.

Quando o Lord *Wellington* se despedio da Regencia de *Cadix* determinou a somma de oito milhoes para o Exercito, distribuidos do modo seguinte: dois para *Castanhos*, dois para o Duque del *Parque*, dois para *Elio*, e dois para *O Donel*, e *Lacy*. Os *Francezes* tratavão de evacuar a *Mancha*.

As cartas de *Washington* referem, que a Junta dos negocios Estrangeiros estava a ponto de apresentar hum *Bill* para prohibir aos *Americanos*, que acci-tem licenças *Inglezas* sob pena de morte.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em o 1.º Do Rio Grande, Sumaca *Flor da Fé*, Mestre *José Antonio dos Santos*, 36 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros, Dono *José Moreira de Azevedo*.

Em 7. Do Rio de Janeiro, Brigue *Inglez Morgianna*, Mestre *Roberto Granger*, 9 dias de viagem, carga effeitos do *Brazil*, Correspondente *Harrison e Companhia*.

Em diao. Do Rio Grande, Bergantim *Caçador*, Mestre *Antonio Luiz da Costa*, 49 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros, Dono *José Nunes Ribeiro*.
Embarcação que está a sair.

Para o Rio de Janeiro, a Sumaca *S. Antonio Brilhante*, Dono *João Francisco de Almeida*, a 10 do Corrente.

A V I S O S.

Boaventura da Costa Dourado, faz público a esta Praça, que só he devedor a casa de *Barroso Martins e Companhia de Londres* da quantia de 118\$407 por saldo de todas as contas sociaes que ajustou com seu Procurador bastante *Domingos José Martins*, em 30 de Dezembro de 1811, e 10 de Maio de 1812, e que a este apenas se lhe deve a quantia de 4:725\$213 reis de todas as Letras, e Ordens que recebeu para pagamento do Balanço das referidas contas montante em 19:798\$950, e igualmente faz público que em virtude das condições sociaes nenhuma responsabilidade tem com os debitos da mesma casa falida a 5 de Setembro de 1812.

Paulo Joaquim Teixeira Guimarães, tem para vender hum crioulo official de carpinteiro: quem o quizer comprar dirija-se a sua casa, na rua direita da Fonte do *Pereira*, N.º 18.

Vende-se hum preto *Acuã*, bom carregador de cadeira, e que entende tambem de cultura, em boa idade; quem o quizer comprar dirija-se á Loja da *Gazeta*, que se dirá quem o vende.

Quem quizer comprar humas moidas de casas, N.º 17, e 18 de pedra e cal, proprias para *Alambique*, sitas na Pavozão de *Peramerim*, termo da *Villa de S. Francisco*; falle a *José Cardoso Marques*, ao beco do *Garapa* casa N.º 20, que tem ordem para as vender por preço muito comodo, e a té com respeito.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Sarva.



CIDADE D'OURO

D O B R A Z I L.

Terça feira 13 de Abril de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis. Sá e Miranda

B A H I A.

Prometemos em o número passado expôr o que soubessemos da *Hespanha*; mas advertimos aos Leitores, que não esperem novidades de estrondo, porque a estação do inverno não permite movimentos consideraveis; e porque os successos da *Russia* pozerão os *Francezes* da *Peninsula* em huma especie de espasmo, e inacção. O Exercito alliado está em huma posição pacifica nas visinhanças d'*Almeida*; e as principaes forças do Exercito *Francez*, que fórmão huma linha de communicação entre *Madrid*, e *Valença*, parecem estar alli mais por força de obediencia, e fado, do que para subjugar a *Hespanha*. Os *Generaes Francezes* tem annunciado nas suas proclamações, que *Bonaparte* estava a mandar 30 mil *Austriacos* para augmentar as forças da *Peninsula*; mas os *Hespanhoes* não se aterrão com tal annuncio, pois sabem, que a *Alemanha* recusou este peditorio de *Bonaparte* com o pretexto, de que carecia de gente para cobrir as fronteiras da *Hungria* contra a invasão dos *Turcos*. Parece pois mais natural, que os *Francezes* tornem aos seus lares não só por serem lá muito precisos, como porque a situação politica da *Hespanha* se lhes torna mais perigosa por causa do novo systema militar, que se organisa debaixo do *Generalissimo Lord*. Este systema de unidade, de que a *Regencia* se lembrou tarde, vai produzir huma nova ordem de cousas, e nós veremos em breve quanto differem as guerrilhas de hum Exercito bem disciplinado aonde só manda huma vontade, e hum juizo. A seguinte cópia mostrará qual he o novo systema militar; e por ella veremos, que os *Hespanhoes* livres de preocupações, e de ciumes indiscretos tem feito de *Wellington* o conceito, que o seu saber, e as suas virtudes merecem. =

Cadix 22 de Janeiro de 1813.

Estado-maior-general. — Aos *Generaes em Chefe dos Exercitos Nacionaes*, digo hoje o seguinte. — O Exercito já sabe que o commando em chefe de todos os de *Hespanha* foi conferido ao *Capitão General* dos mesmos o *Marquez de Wellington*, *Duque de Cidade-Rodrigo*. — Posto que seja esta a primeira vez que *S. Ex.^a* tem a honra de se annunciar aos seus Exercitos como seu *General em Chefe*, ha muito tempo que conhece o seu merecimento, os seus trabalhos, e o seu estado; e tomando sobre si o desempenho de hum commando, tão altamente honorifico, deseja assegurar aos *Senhores Generaes, Chefes, Officiaes, e Tropa*, que as suas medidas se dirigião a facilitar-lhes o servirem a *Patria* com vantagem, e a que a honra da *Provisão* prospere debaixo do seu commando.

Todavia, he muito necessário, que ao passo que o Governo presta a maior attenção a tudo o que se dirige a bem da tropa, e dos Officiaes dos Exercitos, se sustente a Disciplina militar, e as Reaes Ordenanças em toda a sua força; porque sem disciplina, e ordem, não só não pôde hum Exercito achar-se em estado de fazer frente ao inimigo; mas até se torna pesado, e prejudicial ao Estado, que o sustenta.

O General em chefe espera, que se farão todos os esforços possiveis da parte dos Generaes, e Officiaes do Exercito para estabelecer solidamente, e sustentar no seu vigor a Disciplina em todas as occurrencias do Serviço, segundo o que se acha determinado pelas Reaes Ordenanças; assegurando-os de que ao mesmo tempo, que com a maior satisfação os fará lembrados do Governo, elogiando a sua conducta em todas as occasiões, não deixará de notar qualquer falta de attenção da parte dos Senhores Officiaes, no cumprimento das suas respectivas obrigações, conforme a Ordenança; assim como qualquer falta de disciplina, e boa ordem na tropa.— O que transmitto a V. S. de ordem do Ex.^{mo} Sr. Duque de *Cidade Rodrigo*, para sua intelligencia e cumprimento, na parte que lhe toca.— Deos guarde a V. S. muitos annos. *Cadix* 5 de Janeiro de 1813.— *Luiz Wimpffm.*— Sr. Director General da artilleria.— *He Cópia,*

Cadix 19 de Janeiro. Artigo de Officio.

A Regencia do Reino foi servida passar o seguinte Decreto.

D. Fernando VII. por graça de Deos, e pela Constituição da Monarquia *Hespanhola*, Rei das *Hespanhas*, e na sua ausencia, e captiveiro a Regencia do Reino, nomeada pelas Côrtes geraes, e extraordinarias, a todos os que as presentes virem, e ouvirem, sabei: Que as Côrtes tem decretado o seguinte:

“As Côrtes geraes, e extraordinarias, constantemente animadas do mais vivo desejo de promover, no que está da sua parte, a prompta expulsão dos injustos, e cruéis invasores da *Peninsula Hespanhola*, proporcionando para isso á Regencia do Reino todos os recursos, e meios, que dependem do poder legislativo, tem tomado na mais séria consideração o que, em data de 29, e 31 de Dezembro ultimo, lhe expoz a mesma sobre huma melhor, e mais terminante ordem das faculdades, e responsabilidade dos Generaes em Chefe dos Exercitos nacionaes; e querendo que seja mais efficaç, e expedita a cooperação, que aos ditos Generaes devem prestar os Magistrados Civis, Camaras, Pagadores dos Exercitos, e das Provincias, sem que se confundão as suas differentes funções, nem se choquem as suas providencias, antes se facilite, e assegure o serviço militar por medidas conformes á Constituição politica da Monarquia: resolverão decretar, e decretão, que em quanto o exigirem as circumstancias se observem pontualmente as disposições dos artigos seguintes.

I. Authorisa-se a Regencia do Reino, para que possa nomear os Generaes em Chefe dos Exercitos de operações, Capitaes Generaes das Provincias do districto, que, segundo julgar conveniente, designará a cada hum destes Exercitos.

II. Em cada Provincia das que compozerem o referido districto, haverá hum Ministro superior, o qual, assim como o Pagador, Magistrados, e Camaras, obedecerão ás ordens, que em direitura lhe communicar o General em Chefe do Exercito de operações, nas cousas concernentes ao Governo das ar-

E Z A.

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da
Com as Licenças necessarias.

tem bons curtes, pontes, e estradas concertadas no termo da
Ienissimo Senhor Conde de Aguiar, mandou por Portaria de 20
que desta consignação, não desviasse a melhor quantia para qua
da sua instituição. As despesas conforme a Portaria vão notada
(6) Divide-se esta despesa para ser a comparação exacta
de 1:000,000 foi paga nos annos antecedentes, pelo Corte do
e da rubrica do Intendente, leve tambem a do General em Chefe,
al pela sua parte será responsavel da legitimidade do pagamento. — A
gencia do Reino o terá assim entendido, e disporá o que for necessario
para o seu cumprimento, fazendo-o imprimir, publicar, e circular. — Fran-
cisco Ciscar, Presidente. — Florencio Castilho, Deputado Secretario. — José
Maria Couto, Deputado Secretario. Dado em Cadix a 6 de Janeiro de 1813.
— A Regencia do Reino.

P. S. Mina atacou no fim de Dezembro em Ayache hum rico comboi, que
sahio de Saragoça; tomou-lhe 55 Soldados, 3 Officiaes, e degolou o resto,

RECEITA, E DESPEZA.

COFRE DO CONSELHO.

COFRE DA CONSIGNAÇÃO DOS CURRAES.

	COFRE DO CONSELHO.						COFRE DA CONSIGNAÇÃO DOS CURRAES.				
Anno de	1809	1810	1811	Total	Termo medio	1812	Anno de	1809	1810	1811	1812
Obras Públicas.	1:853 ^o 110	1:538 ^o 280	3:995 ^o 904	7:387 ^o 294	2:462 ^o 431	4:633 ^o 979	* Conserto dos Curraes.	149 ^o 312	55 ^o 979	992 ^o 890	1:170 ^o 520
Propinas, e Ordenados.	6:807 ^o 210	7:574 ^o 736	4:148 ^o 167	18:530 ^o 113	6:176 ^o 704	1:213 ^o 242 1:090 ^o 000	* Construção de huma Ponte no-Rio Joannes.				900 ^o 000
Festividades.	3:588 ^o 620	3:540 ^o 640	3:732 ^o 110	10:861 ^o 370	3:620 ^o 456	1:660 ^o 300	* Pagamento de dividas preteritas.			1:000 ^o 000	
Despezas avulsas.	1:085 ^o 379	488 ^o 968	1:030 ^o 894	2:605 ^o 241	868 ^o 413	170 ^o 594	Papel ao Administrador do Corral.				11 ^o 040
Ditas judiciaes.	79 ^o 697	84 ^o 000	34 ^o 955	505 ^o 652	168 ^o 550	228 ^o 304	Aluguer pago ao Conselho por alguns talhos.	297 ^o 600			
Pagamento de dividas preteritas.	80 ^o 000		1:756 ^o 749	1:836 ^o 749	612 ^o 249	2:286 ^o 248	Concerto de machados, e balanças.			18 ^o 600	
Esmolla á Misericordia.	200 ^o 000	200 ^o 000	200 ^o 000	600 ^o 000	200 ^o 000	200 ^o 000	Ordenados.	1:275 ^o 944	1:220 ^o 811	1:324 ^o 099	
Decima.	50 ^o 800	25 ^o 400		76 ^o 200	25 ^o 400		Total da Despeza.	1:722 ^o 856	1:276 ^o 790	3:335 ^o 580	2:081 ^o 560
Fóros.	80 ^o 000	80 ^o 000		160 ^o 000	53 ^o 333	80 ^o 000	Receita.	2:478 ^o 630	2:019 ^o 574	3:575 ^o 484	2:353 ^o 310
Restituição de Direitos, ou Licenças.	400 ^o 000			400 ^o 000	133 ^o 333	10 ^o 000	Saldo que passa para o anno seguinte.	755 ^o 774	1:742 ^o 784	239 ^o 904	271 ^o 750
Pensão ao Secretario do Desembargo do Paço.			160 ^o 000	160 ^o 000	53 ^o 333						
Terça.	5:786 ^o 093	5:399 ^o 500	5:130 ^o 353	16:315 ^o 946	5:438 ^o 648	5:827 ^o 703					
Total da Despeza.	20:010 ^o 909	18:931 ^o 524	20:496 ^o 132	59:438 ^o 565	19:812 ^o 850	17:395 ^o 370					
Receita.	18:558 ^o 280	17:398 ^o 500	16:591 ^o 060	52:547 ^o 840	17:515 ^o 946	18:668 ^o 110					
Excesso da despesa supprido por diferentes Cofres.	1:452 ^o 629	1:533 ^o 024	3:905 ^o 072	6:890 ^o 725	2:296 ^o 904						
Saldo que ficou no Cofre.	o	o	o	o	o	1:272 ^o 740					

DESPEZA.

DESPEZA.

CONCLUSÃO

Tomando o termo medio dos tres annos antecedentes, artigo por artigo, ve-se, que as Obras Publicas de 812, forão quasi o dobro; que as Propinas, e Ordenados reduzirão-se a hum quinto; que o pagamento das d'vidas preteritas foi quatro vezes maior; e que em lugar de hum alcançe de 2:296\$904 réis houve o saldo de 1:272\$740, que passou em moeda para 1813, tendo crescido a receita unicamente 1:152\$164.

Comparando finalmente o estado dos Cofres temos 4:527\$020, a favor da Real Fazenda, e do Público, por quahto:

Em Feveteiro de 1812 (quando os actuaes Vereadores tomárão conta) existia no Cofre da Terça 3:577\$750, e em Feveteiro de 1813, 8:417\$088

do Conselho	556\$800	-	-	-	-	-	-	1:272\$740
do Curral	\$	-	-	-	-	-	-	271\$750

4:134\$550

9:961\$578

4:134\$550

Differença a favor da Real Fazenda, e do Público. - - 5:827\$028

NOTAS.

(a) Os Criadores, e Negociantes de gados, offerecerão á Camara, além das contribuições estabelecidas, dar voluntariamente 100 réis de cada rez a fim de terem bons curraes, pontes, e estradas concertadas no termo da Cidade, e o Excellentissimo Senhor Conde de Aguiar, mandou por Portaria de 20 de Julho de 1790, que desta consignação não desviasse a menor quantia para qualquer objecto alheio da sua instituição. As despesas conforme a Portaria vão notadas com *.

(b) Divide-se esta despesa para ser a comparação exacta, porque a quantia de 1:090\$000 foi paga nos annos antecedentes, pelo Cofre do curral.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Com as Licenças necessarias.

QUADRO COMPARATIVO
DA
RECEITA, E DESPEZA
DA
CAMARA DA BAHIA
NO ANNO DE 1812,
COM OS TRES ANNOS PRECEDENTES.

QUADRO COMPARATIVO
DA
RECEITA, E DESPEZA
DA
CAMARA DA BAHIA
NO ANNO DE 1812,
COM OS TRES ANNOS PRECEDENTES.

I. Authorisa-se a Regencia do Reino, para que possa nomear os Generaes em Chefe dos Exercitos de operações, Capitães Generaes das Provincias do districto, que, segundo julgar conveniente, disignará a cada hum destes Exercitos.

II. Em cada Provincia das que compozerem o referido districto, haverá hum Ministro superior, o qual, assim como o Pagador, Magistrados, e Camaras, obedecerão ás ordens, que em direitura lhe communicar o General em Chefe do Exercito de operações, nas cousas concernentes ao Governo das ar.

mas, e serviço do mesmo Exercito, ficando-lhes livre, e desembaraçado o exercicio da sua authoridade em tudo o mais.

III. Os Generaes em Chefe dos Exercitos de operações poderão, sempre que seja conveniente, destacar Officiaes para cuidar na conservação de algum Distrito, ou Provincia das da demarcação do seu Exercito, ou para fazer a guerra, em cujo caso, e no de que o Official destacado se introduza em alguma Praça, quando for importante ao serviço da Nação, se observará o que se previne no artigo VII., titulo III., tratado VII. das Ordenanças geraes. Os Generaes em Chefe serão responsaveis por todos os seus actos, e pelos dos Officiaes que estiverem debaixo das suas ordens.

IV. O General do Exercito de reserva de *Andaluzia* poderá exercer nas Provincias de *Sevilha*, *Cordova*, e *Cadix*, se a Regencia o julgar conveniente, a authority de Capitão General de Provincia, conformando-se com a Ordenança. Os Ministros superiores, Pagadores, Magistrados e Camaras das tres mencionadas Provincias, obedecerão ás ordens, que em direitura lhes communicar o General do referido Exercito de reserva, nas cousas concernentes ao Governo das armas, e serviço do mesmo Exercito, ficando-lhes livre, e desembaraçado o Exercito da sua authority em tudo mais.

V. Em cada Exercito de operações haverá hum Pagador geral do mesmo, cuja authority, no que for relativo á guerra, se estenderá a todas as Provincias da demarcação daquelle Exercito, ficando-lhes nisto subordinados os Pagadores dellas, na conformidade da Instrucção de 23 de Outubro de 1749, e da Real Ordem de 23 de Fevereiro de 1750.

VI. Em consequencia deste plano, e sem prejuizo das providencias que a Regencia tomar, para que se ponha logo em execução, proporá a mesma ás Côrtes o plano das Contadorias dos Pagadores do Exercito.

VII. A cobrança e conducção dos fundos de todas as Provincias se fará do modo prescripto pela Constituição, Leis, e Decretos das Côrtes.

VIII. O Governo assignará pelo producto das rendas, e contribuições das Provincias da demarcação de cada Exercito, o que for necessario para o prover, sem prejuizo de que se determinem para isso outros fundos, no caso que não bastem as sobreditas rendas, e contribuições.

IX. Consequentemente a Regencia apresentará ás Côrtes sem demora o pressupposto das despesas dos Exercitos, e o mappa do producio das rendas, e contribuições das Provincias da demarcação de cada hum.

X. Os Pagadores geraes dos Exercitos estarão ás ordens dos seus Generaes em Chefe, em conformidade dos artigos 1, e 2, titulo 18, tratado 7 das Ordenanças geraes, no que não forem oppostas ao artigo 353 da Constituição.

XI. Não se abonará pagamento algum para os individuos, ou depezas do Exercito, de qualquer natureza que seja, sem que além da intrevenção necessaria, e da rubrica do Intendente, leve tambem a do General em Chefe, o qual pela sua parte será responsavel da legitimidade do pagamento. — A Regencia do Reino o terá assim entendido, e disporá o que for necessario para o seu cumprimento, fazendo-o imprimir, publicar, e circular. — *Francisco Ciscar*, Presidente. — *Florencio Castillo*, Deputado Secretario. — *José Maria Couto*, Deputado Secretario. Dado em *Cadix* a 6 de Janeiro de 1813. — A Regencia do Reino.

P. S. Mina atacou no fim de Dezembro em *Ayrbé* hum tico comboi, que sahio de *Saragoça*; tomou-lhe 55 Soldados, 3 Officiaes, e degolou o resto,

que era de 150 homens. *Reille* chegou a *Burgos*, segundo dizem, para tomar o commando do Exército chamado de *Portugal*. O sanguinario Coronel *Darquier* foi morto por huma partida de voluntarios. *Longa* com a divisão da *Heria* tomou hum rico comboi, e fez hum grande numero de prisioneiros entre *Pancorbo*, e *Miranda*.

Toda a *Andaluzia* está inteiramente livre de *Francezes*. *Soult* faz alguns movimentos em *Toledo*, e suppõe-se, que hirá para *Valença*, ou *Sevilha*. Em 26 de Dezembro reinava hum grande temporal desde *Malaga* até *Gibraltar*, em toda esta costa perderão-se 60 embarcações *Hespanholas*, além de huma fragata *Ingleza*, hum bergantim, e huma galeota da mesma Nação.

A V I S O S,

Na Loja da Gazeta se acha, vinda de *Londres*, a nova *Grammatica Ingleza*, e *Portugueza*, dedicada á felicidade; e augmento da Nação *Portugueza*; Seleta dos melhores Authores; composta pelo *Portuguez Manoel de Freitas*, *Brazileiro*. Preço 2000 réis.

Boaventura da Costa Dourado, faz público a esta Praça, que só he devedor á casa de *Barroso Martins e Companhia de Londres* da quantia de 18.407 por saldo de todas as contas sociaes que ajustou com seu Procurador bastente *Domingos José Martins*, em 30 de Dezembro de 1811, e 30 de Maio de 1812, e que a este apenas se lhe deve a quantia de 4.725.217 reis de todas as Letras, e Ordens que recebeu para pagamento do Balanço das referidas contas montante em 19.798.950, e igualmente faz público que em virtude das condições sociaes nenhuma responsabilidade tem com os debitos da mesma casa fallida a 5 de Setembro de 1812.

O mesmo *Dourado*, tem depositado no Escritorio da Companhia de seguros *Conceito Público* as contas sociaes, que ajustou com *Domingos José Martins*, Procurador, e Socio da fallida casa de *Barroso, Martins e Companhia de Londres*; todo, e qualquer Senhor que se digne querer velias, alli as achará, e o Director *Joaquim da Costa Dourado*, promptamente as apresentará; e assim as condições da mesma sociedade tiradas em publica fórma, fazendo-se isto público para autenticar a verdade do aviso de 9 do corrente que novamente vai transcripto nesta folha.

Domingos José Martins, faz público que por duas contas parciaes que ajustou por parte de *Barroso, Martins, Dourados, e Cavalbo*, de *Londres* com *Boaventura da Costa Dourado*, desta Cidade, foi o balanço á favor daquelle 19.798.950 réis por conta do qual só recebeu em algumas obrigações 15.165.405 réis das queres estão por cobrar muitas, e resta dito *Dourado* 4.633.544, tendo-se calculado que no ajuste final de contas ainda deverá quantia grande além desta: dito *Martins* declara que he igualmente falso o que se disse nesta folha a 9 do corrente de ter a casa daquella firma de *Londres* fallido, porque fazer ponto, ou parar os pagamentos por empates, e outros inconvenientes, bem communs no Commercio, não he falir; e ponto he o que succedeo.

Quem se achar nas circumstancias de desempenhar as funções de hum bom Secretario, compareça na Loja da Gazeta para dar o seu nome, e saber o ordenado que se lhe offerece.

Com Permissão do Governo.

B. A. H. I. A.: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Sarva.

Num. 31.

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 16 de Abril de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as cêvela.

Sá e Miranda

OS periodicos *Inglezes* de Janeiro estão cheios de facecias, e sarcasmos sobre a conducta de *Bonaparte* depois da sua chegada a *Paris*. Elles disparam os tiros do ridiculo sobre o *Monitor*, o qual em vez de annunciar (para desengano da *França*) as repetidas desgraças da expedição contra a *Russia*, não faz mais, que annunciar = *Bonaparte* foi hontem caçar no Jardim de *Versalhes* = *Bonaparte* foi hontem á opera = A sua saude he melhor, que nunca = O Rei de *Roma* sahio hontem na sua berlinda, &c. &c.

Ora, que se importa o mundo com semelhantes ninharias? Que dirão os Generaes *Francezes* prisioneiros na *Russia*, quando lerem no *Monitor* a vida regalada de *Napoleão* comparada com a sua? Em consequencia de semelhantes disparates não cessão os *Jornalistas* de *Londres* de ridiculizar tudo, que se passa em *Paris*. Em outros numeros copiatemos algumas observações engraçadas destes *Jornalistas*, e por ora só faremos o seguinte extracto do *Ambigu*. =

Recebemos hontem á noite o *Monitor* de 21 de Dezembro. Contém huma relação das audiencias, que *Bonaparte* deo no dia precedente ao Senado, e ao Conselho de Estado. *M. Lapepe*, Presidente do Senado, e *M. Defermon*, Ministro de Estado, felicitárão-o sobre a sua volta para *França* com discursos, em que lhe prodigalisárão, segundo o costume, a mais servil adulação.

O discurso com que respondeo ao primeiro, termina assim:

“ Quando eu emprehendi a regeneração da *França*, pedi á *Providencia* que permittisse poder dispôr de hum certo numero de Exercitos. A destruição he a obra de hum momento; mas não he de modo algum possível reedificar, senão com a ajuda do tempo. A maior precisão de hum Estado he a de Magistrados animosos.

“ Nossos pais tinham por signal de reunião : *O Rei morreo — O Rei vive.* Estas poucas palavras encerrão o sentido das principaes vantagens da Monarquia. Eu creio que tenho estudado o espirito, que o meu povo mostrou em differentes seculos ; tenho reflectido sobre o que aconteceu em diversas epochas da nossa historia, e quero pensar sobre este assumpto.

“ Estimo, muito os sentimentos, que acabais de me exprimir. „

M. *Desfermon* entre outras cousas, explicou-se com estas expressões : “ Deos que proteze a *França*, a preservará de maiores desgraças ; mas nos casos em que as experimentassemos, todos os corações se reunirão á roda do Principe, que he o objecto das nossas esperanças, e dos nossos votos ; e todos os *Francezes* renovarão a seus pés o juramento de fidelidade, e de amor pelo Imperador, que a Constituição chamasse para lhe succeder.

Bonaparte respondeo : Conselheiros de Estado. O meu coração sente a mais viva satisfação todas as vezes que entro em *França*. Se o povo dá provas de tanto amor por meu filho, he porque está convencido das vantagens da Monarquia. Todas as desgraças, que a nossa amada Patria tem soffrido, devem ser attribuidas aos systemas imaginarios, e a obscura metafisica, que indagando com subtileza as primeiras causas, querem fundar a legislação dos povos sobre estas bases, em vez de adoptarem as leis do conhecimento do coração humano, e as lições da historia.

Estes erros forão a verdadeira causa, que deo origem ao Governo dos homens sanguinarios. Quem estabeleceo como principio que a insurreição era hum dever ? Quem lisongeou o povo proclamando huma soberania, que elle não podia exercer ? Quem destruiu o respeito santo, que se deve ás leis, fazendo-as depender, não dos principios sagrados da justiça, da natureza das cousas, e da justiça civil, mas unicamente da vontade de huma assembléa, composta de homens, sem conhecimento das leis civis, criminaes, administrativas, politicas, e militares ? Quando hum homem he chamado para regenerar hum estado, deve seguir principios directamente oppostos. A historia pinta o coração humano, motivo sufficiente para se considerar como a escola, aonde se devem ver as vantagens, e os conhecimentos das differentes naturezas de legislação. Taes são os principios que o Conselheiro de Estado de hum grande Imperio, não deve perder nunca de vista : Elle deve ajuntar a este sentimento huma constancia de animo superior a toda a prova, mostrando-se sempre prompto, ao exemplo dos Presidentes *Harlai*, e *Molé*, a morrer pela defenza do Soberano, do Throno, e das leis.

Bonaparte respondeo : Eu faço todo o appreço das provas de fidelidade, que o Conselho de Estado me tem sempre dado em todas as circumstancias. Estimo os seus sentimentos. „

A Gazeta de *Berlim* de 3 de Dezembro contém o seguinte artigo :

“ *Vienna 24 de Novembro.* Ha alguns dias, que se tem acreditado o rumor, de que se renovarão as negociações para huma paz geral. Este rumor he fundado na circumstancia de ser chamado a esta Cidade o Principe *Stahremberg*, que foi Embaixador do Imperador de *Austria* na Côrte de *Londres* ; e que dá motivo a muitas conjecturas. „

Segundo este artigo publicado em *Berlim*, debaixo da vigilancia dos agentes

Francezes, he possível que o Príncipe de *Stahremberg* seja metido a *Inglaterra* a propor a paz; mas nós esperamos que estas proposições não suspenderão os progressos dos Exercitos *Russos*. (Os *Russos* estão parados na *Prussia* em consequencia do General *d'Yorck*.)

Annuncia-se que a Meza do Commercio tomou a determinação de não conceder mais licenças para o Commercio com a *França*. As que se derão até á data da dita determinação continuarão a ter o seu pleno effeito. Esta medida privará *Bonaparte* do immenso producto, que tira pelos direitos impostos nas produções, e effeitos de que permite a importação em *França*. Sabe-se que para augmentar as Contribuições, que tira deste genero de Commercio, concedeo ultimamente hum grande número de licenças, que a determinação do nosso Governo tornará inúteis.

P. S. As cartas das costas da *Hollanda* por hum navio de *Ostende* annunciam a derrota da totalidade do Exercito *Francez*. *Victor*, e *Macdonald* renderão-se por capitulação aos Generaes *Russos* *Wittgenstein*, e *Tschetchagoff*. A vanguarda do Exercito *Russo* tinha entrado no Ducado de *Valsovia*. A *Prussia* oriental está occupada pelos *Russos*: o General em chefe das tropas *Prussianas* he tido por traidor no Gabinete de *S. t. Cloud* por fazer causa com a *Russia* contra *Bonaparte*. Os Jornalistas de *Paris* nada escrevem sobre estes desastres para não descontentarem o povo; e *Banaparte* com divertimentos publicos procura distrahir a Nação para não contemplar nas suas desgraças.

O Governo *Britanico* em hum longo manifesto respondeo ao manifesto dos *Estados-Unidos d'America*, no qual estranha a conducta dos *Americanos*, e justifica o seu procedimento para com a *America*. Este manifesto não cabe em nossa folha, e quem o quizer lêr veja o *Ambigú* de 10 de Janeiro pag. 59.

O boletim commercial de Janeiro continua a dizer, que os generos *Coloniaes* sobem cada dia de preço na *Inglaterra*. A expedição para o bloqueio d'*America* já tinha sahido da *Gram-Bretanha*.

B A H I A.

Pelas Gazetas, que temos aqui de *Lisboa* até *Fevereiro* inclusive sabemos, que o Exercito Alliado está mui tranquillo nas fronteiras de *Portugal*, e os *Portuguezes* já não tem o menor receio de invasões *Francezas*.

A Regencia do Reino ordenou, que todas as crianças miseraveis, que vagão pelas Provincias sem Pais, e sem arrimo fossem diligentemente procuradas, e reunidas nas Cidades, e Villas para serem educadas, e socorridas á custa do Governo. Este lance de beneficencia faz a maior honra á Religião, e á Patria. Nós seremos sempre sollicitos em louvar esta virtude, que he a base do *Christianismo*, e porque a virtude louvada vive, e cresce citaremos para gloria de seus Auctores hum exemplo de caridade praticado agora nesta Cidade = Todos os Officiaes do Regimento d'*Artilheria* vendo a necessidade em que se achava na prisão do Forte de *S. Pedro* hum Alferes, que veio preso de *Lisboa*, chamado *Antonio Joaquim Ferreira Themudo*, concorrerão a fazer-lhe huma pensão mensal de 1600 reis, entrando cada hum com a quota

parte de 640 reis. = São raras as folhas *Inglezas*, que não annunciem subscripções desta Natureza, o que prova o alto grão de civilisação, e humanidade a que aquella Nação tem chegado. Hum desgastado, diz Cicero, he hum objecto digno de reverencia; e huma mão indigente, e aberta a pedir compaixão, he, diz *S. Basilio*, huma citação da parte do Altissimo, que merece todo o respeito. Sem esta virtude, nos desengana a Epistola de *S. Thiago* = *Vana est Religio.* =

Entrdrão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 7. Do Rio Grande, Sumaca *Fortaleza*, Mestre *José de Souza Neves*, 46 dias de viagem, carga carne, cebo, couros. Dono *Antonio Francisco da Silva Paranhos*.

Em 8. Do dito Sumaca *Gaiivota*, Mestre *Bento Ribeiro da Fonseca*, 19 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Joaquim da Costa Dougado*.

Em dito. Do dito, Bergantim *Triumpho*, Mestre *Bernardo José da Costa* 22 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *José Nunes Ribeiro*

Em 9. De Santos, Sumaca *Espirito Santo*, Mestre, e Correspondente *Antonio da Costa Soares*, 17 dias de viagem, carregada de mantimentos.

Embarcações que estão a sair.

Para *Bonus-Ayres*, Bergantim *Nelson*, Dono *Joaquim José da Silva Maya*, a 11 do corrente.

Para *Angola* a *Cruvera Flor do Mar*, Correspondente *Adriano de Araujo Braga*, a 16 do mesmo.

Para o Rio Grande a Sumaca *Nova Sorte*, Dono *João da Silva Lisboa*, a 17 do dito.

Para a *Costa da Mina* o Bergantim *Triumpho Africano*, Dono *Joaquim José de Oliveira* a 17 do dito.

A V I S O S.

Manoel José Lourenço, faltou-lhe no dia 4 de Março huma negrinha por nome *Theresa*, de nação *Angola*, de idade de 14 annos pouco mais ou menos, com huma marca no peito, e hum signal de bixiga no nariz, meia vesga, e orelha por furar; quem a achar entregue-a em casa de *Pedro Rodrigues Bandeira*, que lhe dará seu premio.

Quem quizer comprar huma parelha de bestas de seje muito boas; dirija-se ao Escriptorio de *Antonio José da Silva e Castro*, defronte da Alfandega.

Com Permissão do Governo.

BANHA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serpa.



Terça feira 20 de Abril de 1813:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Mirandas

Reflexões sobre a recepção de Bonaparte em Paris.
(National Register)

A Farça, que se tem representado em *Paris*, e cujas particularidades tem chegado até nós, offerece hum divertimento bem agradável aos amadores do ridiculo. A pompa, com que estes miseraveis bonecos políticos, o Senado, o Conselho de Estado, e o Tribunal do *Appel*, tem hido fazer as suas diplomaticas momices diante de seu Augusto Senhor, e congratular a *Napoleão o grande*, sobre a sua admiravel, e miraculosa fugida, e sobre a sua feliz chegada á Capital no momento, em que todos o suppunhão ainda no Exercito; tudo isto he hum objecto digno de gargalhadas de riso. Com que sinceridade congratularião os *Parisienses* a vergonhosa fuga do seu tyranno! Que prazer terião elles vendo, que o mais poderoso Exercito levado ao Norte para decidir os destinos da *Russia*, havia sido destruido sem preencher algum dos objectos, pelos quaes a guerra sóra começada! A pezar destes pensamentos, que não podião deixar de affligir grandemente todos os *Francezes*, o Senado, e os outros Tribunaes escondendo, e disfarçando no rosto o que tinham no coração, depois de exprimirem a sua adhesão ao Rei de *Roma*, fizeram menção da Campanha da *Russia* nos termos seguintes =

“ Senhor, V. M. fez voar, e parar as aguias *Francezas* sobre as torres de *Moscow*. O inimigo não pôde fazer parar os vossos triumphos, nem perturbar os vossos planos senão recortendo ao barbaro recurso dos governos despoticos, criando desertos sobre todas as fronteiras, levando o incendio ás provincias, e entregando ás chammas huma Capital, que era o centro das riquezas, e dos trabalhos de tantos seculos. Senhor, aquelles, que renovarão

esta barbara tactica de seus selvagens ante-passados, conhecião mal o coração de V. M.,,

A doce piedade, de que *Napoleão* tem enchido a historia da sua vida, e os infinitos lances de clemencia, e ternura, que elle tem mostrado ao mundo obrigáão o Senado a dizer, que os *Russos* não conhecião o seu coração, e que por isso antes quizerão queimar a sua capital, do que entregalla a hum bemfeitor, que só hia alli para prosperar a sorte dos *Moscovitas*. Ora quem não ha de rir de semelhante cumprimento? Mas vamos á reposta de *Bonaparte*.

A guerra, que eu faço á *Russia* he huma guerra de politica. Eu a tenho feito sem animosidade. Eu teria podido armar contra ella a maior parte da sua população proclamando a liberdade aos escravos; muitas cidades me pedirão a liberdade; mas attendendo á brutalidade do povo *Russo* não o quiz fazer. (*Aqui temos o caso da raposa com as uvas.*) O meu Exercito soffreo alguma perda, mas isto foi unicamente pelo rigor prematuro da estação. „ (*seja como for, V. M. ficou sem elle.*)

Aqui temos nós agora a *Russia* cheia de obrigações a *Bonaparte*, porque elle não a conquistou porque não quiz. E como a podia elle conquistar? Armandando o povo da *Russia* contra a *Russia*: de sorte, que venha o mesmo povo a ser conquistador, e conquistado; o que tudo he muito possivel na logica de *Bonaparte*. Elle não fez a guerra com animosidade; porque este humano Imperador não considera, que destruir hum paiz com ferro, e fogo, e ensanguentar a sua população seja animosidade: de sorte, que no seu vocabulario devemos tomar as palavras no sentido inverso do que ellas soão. Emquanto a respeito de não dar a liberdade ao povo *Russo*, assim como a deu ao povo de *Hespanha*, e *Portugal*, isso foi por culpa do mesmo povo, que pela sua brutalidade não saberia apreciar aquella joia, que *Bonaparte* só concedeo ao feliz povo da *Holanda*, e de outros paizes, aonde raiou em cheio o sol da sua nunca vista beneficencia.

O Conselho de Estado depois de louvar a sinceridade da narração do boletim 29 disse ao Imperador = Que os nossos inimigos exultem se quizerem, com as perdas materiaes, que o rigor da estação nos tem causado; mas calculem as nossas forças, e lembrem se, que a Nação *Franceza* não poupa sacrificios a fim de realizar os planos de V. M. = Esta passagem inseridas no *Monitor* he para intimidar a *Russia*; mas o que merece riso he a resignação da *França* em dizer, que a perda do Exercito he huma perda material. Qual he pois a perda espirital? são as virtudes de *Bonaparte*?..

Reflexões do Times sobre os periodicos de Paris.

Os papeis de *Paris* guardão sobre os negocios do Norte hum silencio tão completo como se não houvesse guerra, nem gente naquella parte do mundo. Não admira, que o *Monitor* não tenha tempo de fallar nestas cousas porque elle está muito occupado a publicar os detalhes dos movimentos pessoaes de *Bonaparte*; como as suas caçadas, e as suas Operas; e que agradaveis não serão estas noticias aos miseraveis *Francezes*, que estão no Norte morrendo de fome, e de gelo? *Bonaparte*, servindo-se da penna venal do *Monitor*, emprega todos os instrumentos da astucia, e da mentira para persuadir ao mundo, que a sua reputação nada tem perdido, e que os seus recursos são immensos para tentar na *Russia* huma segunda Campanha. Sem

darmos credito ao que elle diz, parece que elle está maior, que nunca, e as suas riquezas, e forças militares se augmentarão consideravelmente com a campanha da *Russia*, até a sua saúde melhorou com a viagem. Elle diz, que vai mandar 30 mil homens para a *Peninsula*, e 10 milhões de francos. He pena, que as bravas tropas da *Peninsula* se vejam condemnadas a huma guerra, que por ser obscura, e pequena não lhes tem dado grande credito; entretanto, que se estas tropas tivessem hido para o Norte acharião alli hum theatro brilhante, donde voltarião cubertas de loiros, e de riquezas como voltou *Bonaparte*.

Parece, que *Bonaparte* desconfiado de que a *Alemanha* se revolte contra elle mandou hum Inviado (*Rapp*.) a dizer, que elle faria a todo o custo paz com a *Russia* para empregar todas as suas forças contra a *Austria* se ella rompesse a sua Alliança com a *França*.

Extracto do Ambígu.

Bonaparte, e Juliano Apostata.

Nada he novo debaixo do Sol; e mesmo a fortuna de *Bonaparte*, e as excentricidades deste cometa, que faz sabir da sua terrivel cauda a peste, e fome, e a guerra, não são sem exemplo na historia. A vida do Imperador *Juliano* nos offerece circumstancias bem semelhantes á vida de *Bonaparte*. *Juliano* foi o mais feliz General do seu seculo, e commandou em Chefe na *França*. As legiões, que estavão debaixo das suas ordens o levaram ao throno pela sua grande nomeada militar; e em virtude de huma eleição militar elle tomou o titulo de Imperador na Cidade de *Paris*. *Juliano* depois de abjurar o *Christianismo*, e de proteger os *Judeos* tentou huma invasão contra a *Persia*; e confiado na fortuna, que o acompanhou nas guerras contra *Alemanha* emprehendendo aquella remota expedição, que se tivesse bom exito o feria Senhor de todo o mundo. Hum mez depois da sua sahida da Capital *Juliano* entrou nas fronteiras da *Persia*, e o seu Exercito era o mais numeroso de todos, que se tinham empregado em semelhantes expedições. Aquelles barbaros, como *Juliano* os denominava, fugirão diante d'elle para o centro da *Persia* queimando as suas Cidades, e a sua soberba Capital teve a mesma sorte, que *Moscow*. Mas em fim a differença começou a produzir os seus effeitos sobre os *Gaulezes*, e *Germanos*; a Cavallaria dos *Arabes*, e dos *Persas*, bem como a dos *Cosacos* entrou a ser terrivel para hum Exercito já consumido de fadigas, e falto de subsistencia, e aquella expedição gigantesca acabou com tanta vergonha, quanta foi a gloria com que fora emprehendida. A derrota do Exercito, e a morte de *Juliano* foi a total ruina de *Roma*; e a total ruina da *França* está do mesmo modo patente no resultado da expedição contra a *Russia* tão semelhante á expedição contra a *Persia*.

Este paralelo entre *Bonaparte*, e *Juliano* he muito extenso, e por isso não cabe na nossa folha; mas elle he propriissimo; e o Author parece ter toda a razão em dizer, que a expedição da *Russia* foi hum passo para a decadencia da *França* semelhante ao de *Juliano* para a decadencia de *Roma*. Todos os Jornalistas da *Europa* considerão a *França* na impossibilidade de tentar novas conquistas, e muito fará ella se poder conservar-se dentro dos seus limites. A revolta da *Polonia* depois da entrada dos *Russos* em *Varsovia*, e a revolta da *Prussia* oriental pelo General *d'York* são factos averigua-

dos, e se-ia preciso, que o caracter *Alemão* estivesse muito degenerado para não fazer outro tanto. A *Italia* espera pelo primeiro *Larme* da *Austria*, e a *França* tem de combater contra a *Europa* inteira.

P. S. A conducta de *Bernadotte* já não apresenta a menor sombra de ambiguidade; e já o *Monitor* se queixa d'elle dizendo, que as suas intrigas trabalhão quanto pôdem para revoltarem a *Dinamarca* contra a *França*. As noticias da *Peninsula* representão os *Francezes* como em vespersas de se retirarem, e se *Soult*, que he sem contradição o melhor General, que lá se acha, tivesse tanto juizo como *Bernadotte* nunca devia tornar á *França*. Quando *Carlos XII* cahio morto de hum bailla disse hum dos seus Ajudantes = acabou-se a comedia, vamos embora = e os *Francezes* da *Peninsula* pôdem dizer outro tanto apezar de que *Bonaparte* não morreu; mas elle de certo recolhe-se agora no bastidor, e não sahe mais ao theatro.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 11. De *Porto Alegre*, Bergantim *Allcluia*, Mestre *Luciano José de Oliveira*, 22 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Francisco Cactano de Souza Quadros*.

Em 12. De *Angola*, Sumaca *Bem Successo*, Mestre e dono *José Antonio Lisboa*, 48 dias de viagem, carga cêra, azeite, e 164 captivos, morto 6.

Em 13. De *Pernambuco*, huma *Fragata Ingleza*.

Em 14. Do dito, outra *Fragata Ingleza*.

Em dito. Da *Asia*, o Navio *Balsemão*.

Em dito. Da *Cotinguiba*, as Sumacas *Florinda*, Mestre *Benedicto Francisco dos Santos*, e a Sumaca *Carolina*, Mestre *Manoel Rodrigues dos Santos*, 4 dias de viagem, a 1.^a carregada, com açucar, e algodão, a 2.^a com sal. Dono de ambas *Theodoro José da Silva*.

Em 15. Do *Rio de S. Francisco*, Sumaca *S. Antonio Feliz*, Mestre e dono *Pedro José da Silva*, 4 dias de viagem, carga varios effectos.

Em 15. Da *Cotinguiba*, Sumaca *Destemida*, Mestre *João Baptista de S. Anna*, 6 dias de viagem, carga mel, Dono *Jose Tavares França*.

Em dito. Do *Porto Brigue Viante*, Mestre *José Militião Teixeira*, 47 dias de viagem, carga effectos, Senhoria viuva de *Mariques*.

Embarcação que está a sair.

Para *Lisboa* Navio *Grão Careta*, a 23 do *Corrente*.

A V I S O S.

Lourenço José dos Reis, tem para vender, camursas e cordões do *Porto*; quem quizer comprar dirija-se á casa de sua morada, na fonte dos *Padres*.

O *Consul Inglez*, saca sobre o governo *Inglez*, quem quizer algumas *Letras de Cambio*, pôde addressar-se ao seu *Consulado* na ladeira da *Conceição*.

Com Permissão do Governo.

B A N I A: Na *Typographia* de *Manoel Antonio da Silva Serva*.



Sexta feira 23 de Abril de 1813:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis;

Sá e Miranda.

QUando nós annunciámos a sahida de *Bonaparte de Paris*, e a sua pomposa marcha na frente de 400⁰⁰⁰ homens para a conquista da *Russia*, logo pressajiamos, que esta expedição teria a mesma chance, que teve a expedição do *Egypto* pelo mesmo *Bonaparte*, e a ouza da *Russia* por *Carlos 12*. Fosse como fosse o nosso pressagio cumprio-se a cabo de pouco tempo, e não será alheio certarmos para *Napoleão* aquelle valente raço de eloquencia divina, emque hum Rei piedoso decifra a sorte de hum conquistador impio, que bateu o pé no meio do mundo para o prender nos assomos da sua colera = Vi o impio sobre ponto exaltado, qual cedro sobre a coroa do *Libano*, fechei os olhos por hum instante, e quando os tornei a abrir perguntei: aonde está elle? =

Bonaparte tomado de susto, e de vergonha no palacio de *S. Clou* ainda affecta grandeza d'alma; e quer persuadir aos *Francezes*, que a sua gloria não ficou marcada com as nebrinas do Norte. Arrotao conseripções, e criando Exercitos na fantasia elle quer lançar o ultimo dado no jogo da banca rota; e protesta na primavera decidir a sorte da *Russia*. (Na primavera ha de colher flores em o jardim de *Versalhes*, e divertir-se na veação, e passinhaagem) E por ventura estará a *Russia* muitissimo amedrontada com os raivosos proestos do *Monsieur Anibal*? (Perdoe-se a impropriedade da comparação, bem sabemos, que *Anibal* perdeu o Exercito por vagar ás dilicias de *Capua*, e *Bonaparte* por fugir as grosserias dos *Cosacos*, os quaes, segunco a frase do nosso *Barros*, são mui certos no atemeço das suas lanças.)

Obre *Bonaparte* segundo lhe fizer feição, que os *Russos* enfiando as estradas da *Polonia*, e da *Prussia* não só farão aventar o plano continental, como hão de todos os Reinos da Europa no que elles são, e no que elles dezeção ser. O Ducado de *Varsovia*, e aquella parte da *Prussia*, que demora para a banda oriental já fez causa com a *Russia*: a *Suecia* já lavicou o seu Manifesto contra a *França*: coitada de *Dinamarca* se não fizer outro tanto; e *Alemanha* não he tão insensivel á sua honra, que não aproveite as abertas, que a fortuna lhe dá.

As ultimas boas novas, que aqui temos da *Russia* orção até aos primeiros de Janeiro; e a *Gazeta* de *Petersburgo* falla por este modo. =

Os progressos do *Exercito Russo* na persiguição do inimigo se tornão de hora em hora mais rapidos, e remarcaveis. Cada passo, que elle dá he huma victoria. Estão as estradas da *Polonia*, e *Prussia* cobertas de cadaveres; e estes infelizes, que forão condemnados a morrer longe de seus lares maldizem cada hum na sua lingua a maldita ambição do Imperador dos *Francezes*: os poucos, que escapão da morte se rendem mui de vontade ás nossas bandeiras; e tal he o estado daquelle brilhante *Exercito*, que veio decidir a sorte de todas as *Russias*.

Novas victorias dos Russos.

“ Os Condes *Wittgenstein*, e *Platow* passárão por *Kowno* dirigindo-se para *Tilsit*. Os *Francezes* forão expulsos de *Kauno* com perda de 21 peças de artilheria, e seis mil homens que ficarão prisioneiros. O resto deste corpo foi disperso.

O Almirante *Tchichagoff* marchou sobre *Gbezno*, e fez desaparecer os inimigos nas duas margens do rio. — O General *Tormasow* marchou sobre *Gródno*, aonde o Coronel *Davidoff* se estabeleceo a 20.

Os *Austriacos* retirão-se, sendo perseguidos pelo General *Sacken* pela estrada de *Slonim*. Elle devia achar-se a 24 em *Ruzana*.

“ Tomárão-se grandes armazens em todas as Cidades nas margens do *Niemen*. Corrja o rumor de que outro corpo *Prussiano* tinha deposto as armas; e que o Marechal *Macdonald* tentava retirar-se por *Tilsit*, de sorte, que se esperava que fosse cortado. (Consta, que Capitulou.)

“ Os paisanos *Prussianos* matão todos os *Francezes* caçados, que não podem acompanhar os seus respectivos corpos. „

Gottenburgo 12 de Janeiro

O Imperador da *Russia* decretou huma nova leva de 300:000 homens, que deve estar prompta dentro de hum mez; metade desta leva ha de ser posta á disposição de huma Potencia estrangeira.

Extracto de huma Carta de Heligoland.

Acaba de chegar huma embarcação do Continente, que traz a agradável noticia de que os *Russos* entrárão em *Konigsberg*; que hum dos seus corpos se dirige sobre *Memel*, e que se crê que já estão senhores de *Dantzic*. (*Courier de Londres* 19 de Janeiro.)

Idem 20.

Os *Russos* fizerão até 20 de Dezembro 143:000 prisioneiros, 33 Generaes, e 900 Officiaes, e tomárão 745 peças de artilheria.

De 20 até 25 de Dezembro 9:754 prisioneiros, hum General, e 156 Officiaes; e tomárão 168 peças.

Em *Wilna* fizerão 14:756 prisioneiros, 7 Generaes, e 242 Officiaes; e tomárão 217 peças. Total 41 Generaes, 1:298 Officiaes, 167:510 Officiaes inferiores, e Soldados, e 1:131 peças.

Os *Exercitos Russos* estavam em movimento, avançando e cooperando huns com os outros.

Wittgenstein marchou de *Wilna* sobre *Tilsit*, que tomou a 22.

Platow com os *Cosacos* derrotou a ultima columna *Franceza* em *Kowno*, dirigio-se para *Wilkovich*, e *Kalwary*.

Tebichagoff tendo descido do *Niemem* até *Gezd* abriu o caminho para *Wil-kovich*, e communicou-se com *Platow* em *Kalvary*.

Tormazow marchou sobre *Grodno*, com o exercito que tinha sido comman-dado pelo Principe de *Smolensko*.

Toutschkoff passou por *Minsk*, e o General *Sacken* devia achar-se a 24 em *Rouskany*.

Parece que daqui todos os *Corpos Russos* se communicavão, e que em quan-to huns se dirigião para *Varsovia*, os outros marchavão sobre *Konigsberg*.

Wittgenstein tomou *Tilsit* a 24; mas segundo os papeis de *Paris* parece que o não conservou senão até 31 de *Dezembro*. Provavelmente deixou alli pou-cas tropas, que *Macdonald* forçaria a evacuar este ponto, entretanto que *Witt-genstein* com o grosso do exercito se lançava entre os postos avançados do *Corpo de Macdonald*, e os restos compostos da *Divisão do General York*, que se achava a hum dia de marcha atraz de *Macdonald*. O *General York* diz na sua carta de 30 ultimo, que fôra atacado em *Taumoggen* ao Norte de *Til-sit*, e *Macdonald* fallando da separação deste *General*, diz "elle nos aban-donou assim diante do inimigo." Nós não concebemos, como elle e os res-tos do seu corpo possam escapar, e inclinamos-nos a crer huma noticia de *Copenhague*, de que se rendeo. Acreditava-se que *Ney* tinha morrido na ac-ção com *Platow* em *Kowno*. *Murat* fugia a toda a pressa de *Konigsberg* pa-ra *Elbing*.

Memel, e *Konigsberg* tem provalmente sido tomadas pelos *Russos*. *Dant-zic* pôde tomar-se facilmente, e não achamos difficuldade em que os *Russos* penetrem até *Berlim*. A *Silezia*, segundo o que se diz, está sublevada; e todo o Norte se acha a ponto de fazer o mesmo. (*The Courier*.)

H E S P A N H A.

Granada 4 de *Janeiro*.

Já não ha dúvida de que os *Francezes* evacuarão *Valença*, rematando na despedida com o ultimo excesso da sua iniquidade. O saque da cidade durou cinco dias, não perdoando a sua cobiça á roupa do uso dos infelices habitan-tes: arrebatarão as alfaias, e riquezas dos Templos, e dos particulares; mas nada disto se pôde comparar com o que praticarão em *Alcoy*, aonde os seus desgraçados moradores forão testemunhas da destruição das suas excellentes fa-bricas. Tudo foi arruinado, queimado, ou inutilizado; este industrioso paiz ficou sem officinas, e no mais deploravel estado, respirando no meio destes horrores odio implacavel contra os oppressores de huma Nação livre, guerreira, e generosa. (*Carta part. Extrah. da Cazeta da Estremadura de 26 de Janeiro*.)

Corunha 22 de *Janeiro*.

As cartas de *Villa-franca*, e *Verso*, referem que a 17 chegarão a *Astorga* 80 infantes, e 30 cavallos inimigos, e sem fazerem mal tornarão a sahir le-vando comigo o *Alcaide constitucional*, o *Sr. Salvador*, e outras pessoas, em refens, até que aquella cidade pague as contribuições, que lhe pedirão. (*Exacto Correio*.)

Cadix 23 de *Janeiro*.

Affirma-se que todas as tropas inimigas da *Peninsula* (á excepção das que estão na *Catalunha*, cujas operações se ignorão) se achão em movimento geral, retirando seus armazens e hospitaes de *Benavente*, e *Çamora*, e recon-

centrando-se para o Tejo, espalhando voz que se encaminhão a dar hum golpe no Exercito combinado do Levante, para cujo fim avançou até Belmonte hum corpo do Exercito de Scult, composto de 600 infantes, e 2:500 ou 300 cavallos: contudo parece mais crível, que o seu objecto seja proteger huma retirada antes que se abra a campanha; o que se faz verosimil por causa do abandono da linha do Xucar, e do ponto de Xativa: O Exercito combinado não tem o menor receio das tentativas do inimigo. (Conciso.)

Idem 25 de Janeiro.

Hoje entrou a embarcação *Americana*, Formoso, com farinha. Esta embarcação no dia 9 de Janeiro, na lat. 35.º N. e longit. 22.º O. de Londres, foi aprezada pela fragata *Franceza Gloria* de 44, que depois de lhe fazer arrojarem ao mar metade da carga, a deixou em liberdade em virtude de huma Letra de Cambio, e debaixo da condição de não vir a esse porto. Traz a seu bordo 15 pessoa pertencentes, parte ao Bergantim *Hespanhol*, *Feliz*, sahido da *Guayra* com cacão para *Cadix*, e outra parte ao Bergantim *Portuguez*, *Expedição*, sahido do *Maranhão* para *Lisboa*, com aitoz e agoa-ardente: estas duas embarcações, com pequena differença, forão aprezadas na mesma lat. e longit. pela dita fragata, que conforme dizem havia sahido de *Brést*, com outras tres. (Redactor Geral.)

Nota. Talvez que estas 4 fragatas sejam as annunciadas no mesmo *Redactor Geral* de 24, como havendo estabelecido seu curso na altura dos *Açores*, e tendo já aprezado 10 embarcações mercantes de diversas nações.

Entrou neste Porto a embarcação seguinte.

Em 19. Do *Monte Vidio*, Galea *Hespanhola Junta-Central*, Mestre *Antonio Xil*, 21 dias de viagem, em lastro consignada ao sobre-carga *Antonio Ruédas*.

Embarcações que estão a sair.

Para *Londres*, Navio *Monte Alegre*, Mestre *Joaquim José Gonçalves*, a 30 do Corrente.

Para *Londres*, Navio *Mercurio*. Dono *Francisco José Lisboa*, a 25 do dito.

A V I S O S.

Na Loja de Livros de *Angelo Manoel Pinto de Souza*, na rua direita da Misericordia N.º 4 se vende a quarta parte da Obras de *Manoel Maria de Barboza da Bucage*; em 8.º bruxado.

Manoel José Lourenço desapareceu-lhe de casa no dia 4 de Março huma muleca de nação *Angola*, de idade de 14 annos, pouco mais, ou menos, por nome *Theriza*, meia buçal, com huma marca no peito, hum signal de bexiga no nariz, meia vesga, e orelhas por furar; quem a achasse, ou della souber diuiza-se á Soledade, ao pé da cocheira de *Pedro Rodrigues Bandeira*, que se lhe dará seu premio.

Vende-se huma fazenda no sitio da *Cachaceira*, em terras proprias, a qual tem grande abundancia de todas as arvores, assim como bom terreno para mandiecas: quem a quizer comprar falle com *Antonio Mendes da Luz*, morador na rua direita de *S. Antonio* além do Carmo da parte de terra N.º 67.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serra,



IDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 27 de Abril de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Resumo politico sobre as Campanhas Russas, e Francezas, extrahido do
Ambigu em 20 de Janeiro.

NO's continuamos a marchar de successo em successo, e de encanto em encanto. A revolução, que ora se opéra parece, que será geral. A Europa militar, politica, e commercial toma huma face absolutamente nova; e esta mudança transtornando a ordem das cousas, que nos affligião vai influir nas Colonias Europeas de ambas as Americas. Desta arte a *Russia* vai fazer a fortuna da *Jamaica*, e da *Martinica*, e *Moscow* vai salvar o *Mexico*.

A grande crise está sobre as fronteiras da *Russia*, e da *Prussia*. Cada malla de *Gothenburgo* era para nós em outro tempo como a boceta de *Pandora*; felizmente esta boceta está vazia, o seu terrivel conteúdo esgotou-se, e a esperança, que estava no fundo, nos apparece hoje a cada sopro do Noite, pura, e sem a menor tacha, que escureça o brilho da prespectiva, que ella nos offerece.

Bemdigamos aquelles, a quem he devida esta metamorphose. Comecemos pelo Ser Supremo, que dirige do alto os destinos dos Imperios; e acabemos pelos Governos, e povos *Inglezes*, *Hespanhoes*, e *Russos*, que tem sido os instrumentos, de que Deos se ha servido para purificar o orgulho, ambição, e maldade do mais terrivel monstro, que o Universo tem visto de baixo de fôrma humana.

As ultimas noticias, que nós tinhamos da *Russia* deixavão os desorganizados restos do Exército *Francez* sobre as margens do *Berezyna*, aonde elle tinha, segundo o boletim 29, alcançado huma vantagem assignalada sobre o Exército do Almirante *Sitchagoff*. Este mesmo boletim nos fornecia algumas notas sobre as posições, que ambos os Exercitos occuparão até 2 de Dezembro: época, em que *Bonaparte* admirado não menos da actividade de seus soldados, que do valor dos *Cosacos*, e das tropas *Russas* tomou o sabio, se bem que vergonhoso partido de desertar em hum trenó. Nós ignoravamos o que se havia passado em todo o mez de Dezembro, quando no mesmo dia recebemos os Jornaes de *França* de 12, que nos davão o primeiro aviso da defeção do corpo auxiliar *Prussiano*, do grande exercito, e

quatro mallas de Cúkenburgo com noticias de S. Peterburgo, até 24 de Dezembro; recebemos a 19 durs novas mallas do Norte, que nos tem informado dos successos até ao fim de Dezembro; época em que a gloria da *Russia* recebeu o ultimo sello completando a dissolução do Exercito *Francez*. Assim dous mezes virão destruir-se o maior Exercito, que o despotismo tem reunido debaixo de huma só bandeira, e cuja organização custou nada menos, que dous annos.

Huma Gazeta extraordinaria da Côrte deu ao público os detalhes gloriosos dos acontecimentos, que se passarão desde a passagem do *Beresina*, aonde os *Russos* torão sempre vencedores, até *Wilna*, e até a captura dos armazens *Francezes*, em que havia immensas provisões. A 25 de Dezembro já os *Russos* tinham em seu poder 41 Generaes, 1293 Officiaes, 1678516 Soldados prisioneiros, e 18131 peças d'artilleria.

Quando os *Francezes* passarão o *Berezina* ainda erão em número de 708 homens compostos da guarda, dos restos do Exercito de *Moscow*, e dos corpos de *Victor*, e *Oudinot*. Porém *Berezina* foi para *Bonaparte* qual outro *Aboukir*, e elle sahio-se dalli como da expedição do *Egypto*. Depois da sua fugida os *Russos*, e os *Francezes* chegarão a *Wilna* no mesmo momento. O acometimento dos *Russos* foi tal, que os *Francezes* não tiveram tempo de repousar, elles entrarão em *Wilna* no dia 9, e no dia 10 já os *Russos* estavam alli senhores de todos os armazens. Apenas huma columna *Franceza* se salvou pela estrada de *Kouno*; e o resto ficou destruido pelo ferro, e prisioneiro. Assim de hum Exercito de 3608 homens, com que *Bonaparte* entrou na *Russia* apenas 208 repassarão o *Niemen*.

Os *Austriacos* retirarão-se perseguidos pelo General *Sacken*. Os Exercitos *Russos* estão todos em contacto, e em estado de cooperar huns com os outros. O Exercito de *Witgenstein* foi de *Vienna* para *Tilsit*, de que tomou posse a 22. *Platoff* com os seus *Cosacos*, depois de destruir a ultima columna *Franceza* em *Kouno*, avançou até *Kalvari*. *Sitchagoff* descendo o *Niemen* até *Gesno*, communica com *Platoff* em *Kalvari*. *Tormasoff* com o grande Exercito, que fora commandado pelo Principe de *Smolensko*, tomou *Grodno*. Assim parece que todas as forças estão unidas; e unidas marchão sobre *Varsovia*, e *Konigsberg*. (Consta, que já lá estavam.) O exemplo da *Russia*, e da *Prussia* oriental tem influido muito em *Alemanha*; e desde *Hamburgo* até ao fundo da *Silesia* tudo está n'huma completa insurreição contra o systema de *Bonaparte*.

Extracto do Monitor Francez em 11 de Janeiro de 1813.

O Senado conservador de França offerecendo 3508 homens (em palavras) a *Bonaparte*, fez huma eloquente, e comprida falla para o consolar das suas actuaes amarguras, da qual fazemos o resumo seguinte. „ Senhor, o Tratado de *Tilsit* havia dado ao Norte da *Europa* huma paz, que prometia longa duração. Mas a *Inglaterra* ameaçada da guerra com os *Estados-Unidos d'America*, temendo com razão o máo exito da luta da *Hespanha*, occupou-se em suscitar á *França* huma nova guerra, fazendo romper a Aliança jurada havia pouco pela *Russia*. Os forcejos do Imperador para manter esta Aliança, forão inuteis, e a guerra foi renovada. V. M. entrou na *Russia*, e os *Russos* vencidos em todas as batalhas abandonarão a sua capital ao vencedor; mas elle a entregou ás chammas, e ás cinzas. Daqui nasceo a necessidade

daquella gloriosa retirada; retirada, em que nós nada soffremos mais que a aspreza do clima, e a prematura desabridez da estação. A *França* não se poupa a sacrificios para que V. M. conclua aquella expedição tão felizmente começada: com imposições annuaes, e soldados já promptos a *França* pôde fornecer a todas as precisões da companhia ao Meio dia, e ao Norte da *Europa*.

A *Inglaterra* mui fraca para se defender contra o poder *Francez*, ainda mesmo sobre o mar, trabalha constantemente por armar contra a *França* todos os Gabinetes da *Europa*; foi ella mesma, que inspirou ao General *Prussiano* o sentimento infame de trahir o seu Soberano, a sua honra, e os deveres de hum Cidadão, e Soldado. Mas as intrigas da *Gran-Bretanha* não farão mais, que retardar hum pouco os triumphos de V. M. O nosso vasto territorio, e a nossa immensa população não soffrem senão aquelles males, que são inseparaveis da guerra. A tranquillidade reina de dentro com a industria, e as artes; e de fóra se mostrão fiéis os nossos Alliados. As nossas forças militares são incalculaveis; e o sentimento de fidelidade entre o povo *Francez* se une ao sentimento do seu interesse, e da sua gloria para dirigir sua conducta, e determinar as suas resoluções.

Adresse do Senatus Consulto.

“ Senhor, o Senado exprime a V. M. a indignação profunda, que inspirou a todos os *Francezes* a traição do General *d'York*, que debaixo das ordens dos Marechaes de V. M. fazia parte de hum dos nossos Exercitos. Esta violação das leis da honra, e da guerra he hum novo effeito das intrigas corruptoras do Gabinete *Britanico*: he hum attentado contra a segurança dos Governos, contra o repouso das Nações, e a ordem pública das sociedades. O Continente da *Europa* está ameaçado destas comoções terriveis, que só V. M. tem podido anniquilar na nossa Patria. Ella quer, que V. M. empenhe todas as suas forças, e que ajunte ás suas numerosas phalanges 350⁰⁰⁰ *Francezes*. Os bravos dos grandes Exercitos, que V. M. vai fazer mover, serão os Conquistadores da paz, e do repouso do mundo. „ Como a *França* não pôde agora fazer guerras de espada, trata de fazer guerras de eloquencia. Quem não vê o vasio de todos estes cumprimentos politicos?

Extracto da Gazeta de S. Petersburgo no fim de Dezembro.

Cantou-se hum *Te Deum* em acção de graças na Igreja de *S. Nicoláo* pela total derrota das tropas *Francezas*. As levas patrioticas da *Russia* continuão em hum zelo, que nada pôde affrouxar; e acabão de levantar agora hum Exercito de 50⁰⁰⁰ homens de infantaria, e 20⁰⁰⁰ de *Cavallaria*.

O Imperador *Alexandre* em huma proclamação cheia de humanidade, e energia ordena, que os Exercitos *Russos*, que tem entrado pela *Polonia*, e a *Prussia* não tenha em vistas ideas de ambição, e de conquista. Elle não quer mais, que restabelecer a paz no interior do seu Imperio; e deixar os Reinos visinhos naquelle pé, em que elles se achavão antes, que a desenfreada cobiça de *Bonaparte* os fosse perturbar.

P. S. *Bonaparte* desesperado com o procedimento do General *Prussiano* ordenou, que se empregassem todos os meios para o prenderem, e levarem a *Berlim* para ser ahí julgado, e punido segundo a enormidade do seu crime.

O Parlamento Britânico occupa-se actualmente em deliberar se se deve abolir o Commercio neutro, que se tem feito até agora com a França pelo meio das licenças de ambos os Governos. Esta questão tem no seu pro, e contra partidistas tão zelosos, e eloquentes, que hão de retardar a sua decisão. Em outro número fallaremos disto mais largamente.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 22. Do Rio de Janeiro, Galera Condeça da Ponte, Mestre Manoel Joaquim da Fonseca Torres, 11 dias de viagem, carga fazendas da India. Dono Antonio José Pacheco.

Em dito. Do Porto, Galera Amor da Patria, Mestre José Francisco Beltona, 40 dias de viagem, carga effectos do Paiz. Dono Antonio José Pinheiro.

Em dito. Do Rio de Janeiro, Sumaca Pilar, Mestre João Pinto Sampaio, 13 dias de viagem, carga fazendas da India. Dono Antonio Moreira de Azevedo.

Em dito. De Bonus Ayres, Brigue Maria, Mestre e dono Antonio Bernardes, 33 dias de viagem, carga farinha de trigo, e sabão.

Em dito. Do Porto, Brigue Aguia Volante, Mestre José Gonçalves da Silva, 45 dias de viagem, 30 pessoas de equipagem, carga vinho, pannos de linho, e ferragens. Dono José Ramos de Araújo.

Em 24. Do dito, Brigue Aliança, Mestre João José Rodrigues, 45 dias de viagem, carga varios generos. Dono José Martins da Silva.

Em dito. De Atcobaca, Sumaca Patariá, Mestre e dono José de Oliveira Matos, 6 dias de viagem, carga 800 alqueires de farinha.

Embarcações que estão a saber.

Para Cabinda, o Brigue Aurora. Dono José Antonio Rodrigues Vianna, a 29 do Corrente.

Para Cotinguiba, a Sumaca Destimida. Dono José Tavares França, no 1.º de Maio.

Para a Cossa da Mina, o Brigue Providencia. Dono o Coronel Ignacio Antunes Guimarães, a 24 do Corrente.

Para o Porto, o Brigue Minerva. Dono Antonio de Souza Vieira, no 1.º de Maio.

A V I S O S.

Quer-se vender o Brigue Nova Lua, Casco Americano, de 14 mil arrobas, tem dous annos, e foi foyrado agora neste Porto, he bem acondicionado, e está prompto a receber carga. Quem o quizer comprar procure, a José Howland por cima do Trapiche Andrade que lhe mostrará o Inventario, e para com elle tratar sobre preço; de intelligencia que não tendo conseguido a sua venda até 28 do corrente, o fará vender em Leilão naquelle mesmo dia ás 10 horas da manhã defronte do Trapiche grande.

Quem quizer comprar hum Bithar novo de Piciá, com todos os pertences de madeira; fülle com Raimundo José de Oliveira na sua Loja de Louças da rua dos Calderetros N.º 47.

Quem quizer comprar hum molato, bom official de Capateiro de toda a obra; na Loja da Gazeta se lhe dirá quem o vende.

Com Permissão do Governo.
B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva

Num. 35.



IDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 30 de Abril de 1813

Fallai com tudo verdades

A quem em tudo as deves.

Sé e Miranda.

Extracto da Gazeta de Stokolmo em 9 de Janeiro de 1813:

Temos de certo, que os Russos entrarão em Memel a 27 de Dezembro, e em Königsberg a 3 de Janeiro. Os Officiaes Francezes confessão de plano, que depois do encontro, que tiverão em Kouno com os Cosacos, todos ficarão dispersos. O povo de Berlin resiste denodadamente aos Francezes: os paisanos recusão formalmente marchar com a bagagem dos Officiaes, e tem havido tumultuosas rixas nas ruas entre os Soldados Francezes e a população Prussiana. Em Hessa, e na Westphalia tem havido grandes tumultos, e clamores contra Jeronimo Bonaparte.

Os habitantes de Königsberg receberão os Russos com grande demonstração de alegria: o mesmo fizeram os habitantes de Memel; e os habitantes de Berlin os esperão com muito alvoroço.

Extracto do Times sobre a abolição do Commercio entre a Inglaterra e a França por via das licenças.

Nossas relações Commerciaes com a França, e com todos os paizes da sua dependencia põem todo o nosso Commercio á descripção do Governo Francez. As licenças só são úteis para o Commercio Francez, e por via dellas nós somos seus auxiliares. Quasi todos os navios empregados nesta navegação são Francezes com equipagem Franceza; e cujas licenças Imperiaes se restringem aos Nacionaes da França. As condições destas licenças Imperiaes são: que se exportarão da França em navio Francez artigos de manufacturas, ou de produções da França, e que se importarão no mesmo navio materiaes brutos, e artigos da primeira necessidade. Estas condições tem por objecto favorecer os artistas, e cultivadores da França; e fazer mal aos nossos; estabelecendo huma especie de balança Commercial, augmentando as rendas da França, melhorando seus recursos commerciaes; no entanto que estas condições são quasi nulas para os nossos Commerciaes; e só servem para que a navegação Franceza va criando huma escola pratica de marinheiros. Estas condições arruinão nossas manufacturas, e finanças: attendida a necessidade, em que estamos de tirar certos artigos da França, dos quaes nós prohibimos a importação, e que só entrão em nossos portos por contrabando. Estes artigos dão huma superioridade decidida ás manufacturas

Francezas pela importação dos materiais brutos, dos quaes hũa grande parte são effeitos militares, ou cousas uteis á guerra como couros &c. Nós vemos, que o Déspota *Francez* foi o primeiro, que prohibio o Commercio em o nosso paiz; e foi igualmente o primeiro, que adçoou com as licenças o rigor da prohibição; o que só podia ser effeito de grande necessidade, e interesse para elle. A subtileza *Franceza* tem privado o nosso Commercio de quasi toda a vantagem reciproca; e os beneficios Commerciaes, e politicos tem sido inteiramente para os *Francezes*. A urgente precisão de encher os cofres vazios foi o unico motivo, que obrigou o Tyranno amoderar o systema prohibitivo: logo as licenças lhe são de grande interesse. A *França* presentemente está tão pobre, que não lhe he possível fazer huma nova campanha contra a *Russia* ou a *Peninsula*; e suspendendo nós as suas relações Commerciaes, a privaremos dos unicos recursos extraordinarios, de que ella póde lançar mão. Entre as numerosas vantagens, que o inimigo póde tirar do systema das licenças, he o contrabando sobre as costas da *França*, o qual nunca foi mais activo, que agora. Além de que a *Inglaterra* importou da *França* em hum anno hum milhão *Sterlingem* seda sem hum *Shelling* de contra exportação. Ora estas sedas atravessando a *França* deixirão de renda 16 soldos por libra, pagos por nós, que somos os consumidores; entretanto, que estas sedas podião ser importadas de *Malta* em navios *Britanicos*.

Comparremos os beneficios deste paiz em hum Commercio livre com os Estados do Norte, e com as desvantagens do nosso Commercio com a *França*. Os portos do Norte offerecem mercados ás nossas manufacturas, e para isto nós empregamos os nossos proprios navios. Nosso Commercio com o Norte, e o Mediterraneo augmentaria porque os paizes, que estão em costume de se aprovisionarem com a *França*, hirião aos mercados do Norte, e Meio dia, o que lhes daria hum poderoso motivo de se libertarem do systema continental: a *Austria*, e os *Estados visinhos* se aprovisionarião por *S. Petersburgo*, e *Salonica*. Fazemos pois á *França* huma guerra de Commercio; e os *Inglezes* não duvidarão sacrificar ao bem público seus interesses particulares, submetendo-se a pequenas privações, que hão de causar a suspensão do nosso Commercio com a *França*, sabendo, que estas restricções momentaneas contribuem sobre ponto para o grande objecto, que temos em vista.

O nosso Commercio está de tal sorte ligado com a nossa politica, que esta materia deve ser considerada como huma questão de Estado. O sordido interesse dos individuos não se deve oppôr aos interesses politicos, e Nacionais: a Providencia queira inspirar ao nosso Gabinete as medidas mais proprias para manterem a todo o custo a nossa gloria, e a nossa liberdade.

Extracto do Morning Chronicle sobre o mesmo assumpto.

O Commercio, que o nosso paiz faz com a *França* por meio das licenças dá huma grande extracção aos nossos generos coloniaes; e a suspensão deste trafico he absolutamente impraticavel porque além de ser huma violação da fé pública, he huma defeção parcial do nosso Commercio.

Não façamos reviver a doutrina de *M. Spence*, o qual dizia, que a *Inglaterra* podia prescindir de todo o Commercio exterior. Nem se diga, que os lucros deste Commercio dão a *Bonaparte* meios de continuar a guerra com o Norte, e o Meio dia da *Europa*; pois que taes lucros são mui meos quinhos para serem considerados como parte da riqueza, e da força da *França*. Esta pequena guerra, que nosso paiz intenta fazer contra as finanças de

Napoleão me parece pueril, e miseravel; e pouco digna de ser torhada em consideração pelo Governo da *Gran Bretanha*. Nisto nós não faziamos mais, que arranhar de leve o inimigo, dando em nós mesmos hum grande golpe. Se nós entramos a prohibir exportações augmentaremos cada dia os nossos males.

Eis-aqui o resumo das opiniões em que a *Gran Bretanha* se divide sobre a questão das licenças. Alguns *Inglezes* dizem, que o *Morning Chronicle* he hum refinado *Bonapartista*, e que por isso advoga pela conservação das licenças. Outros dizem, que o *Times* se tem vendido ao partido contrario: escrevão elles lá o que quizerem; e vamos nós por cá pensando o que nós parecer.

Gazeta do Rio de Janeiro.

O Principe Regente Nosso Senhor foi servido por Aviso da Secretaria dos Negocios Estrangeiros, e da Guerra em data de 12 de Março do anno corrente mandar remeter á Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação deste Estado do *Brazil*, e Dominios Ultramarinos a copia de hum Ordem do Conselho privado de Sua M. *Britanica* para intelligencia da mesma Real Junta, e para fazer constar onde convier, na qual em Nome, e da parte de El Rei do Reino Unido da *Gran Bretanha*, e *Irlanda*, foi proclamado o bloqueio da *Bahia Chesapeake*, e do *Rio Delawara* em os *Estados Unidos d'America*; e que desde então todas as medidas authorizadas pelo Direito das Gentes serião adoptadas, e postas em execução relativamente a quaesques navios, que hajão de pertender violar o referido bloqueio.

Idem.

Foi Sua Alteza Real servido ordenar, que os Officiaes Generaes, Coroneis, e mais Officiaes inferiores, Cadetes, Soldados, e mais Empregados Civis do Exercito pacificador, que passou á Campanha de *Monte Video*, pelo demonstrado valor, e soffrimento, com que alli procederão, e por querer o mesmo Augusto Senhor da-lhes manifestas provas da sua Real satisfação; possão fazer, por distinctivo, sobre o braço direito hum medalha elliptica, que represente huma Oliveira á margem do *Uruguay*, com Corôa Real enlaçada por hum Diadema, Timbre da Casa de *Bragança*. Os Officiaes Generaes, douradas, os mais Officiaes, Cadees, e Empregados Civis, de prata; os Officiaes inferiores e Soldados, de estanho; e que todos os individuos feridos na mesma campanha tenham, por maior distincção, na medalha hum furamen no tronco da Oliveira, indicando hum cicatriz.

P. S. As ultimas noticias, que aqui temos da *Europa* são as seguintes. — A *Russia* longe de pertender tomar para si a *Polonia*, a tem declarado Reino independente; e os *Polacos* sentem a mais viva satisfação porque a *Russia* elegeo-lhes para Rei o Duque d'*Oldenburg*. O Rei da *Prussia* levou muito a mal a conducta do General d'*Turk*, e faz todas as diligencias pelo apañhar, e punir.

Wellington prepara-se com o maior ardor para entrar em campanha com o Exercito Alliado; e os *Hespanhoes* tem reunido as suas guerrilhas para se ajuntar ao Exercito do Lord, e obrar em todos de concerto debaixo de hum só vontade. *Stult* ainda está em *Toledo*; *Suchet* em *Valencia*; e *José Bonaparte* em *Madrid*. *Bonaparte* ordenou, que se queimassem todos os papeis *Inglezes*, que fossem ás costas da *França*; elle anda agora muito amigo

do S. Padre, e tem com elle longas conferencias talvez para lhe pedir alguma consolação espiritual sobre as perdas materiaes, que elle teve na Russia.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 16. Do Rio Real, Sumaca Boa União, Mestre Manoel Barboza de S. Calisto, 2 dias de viagem, carga farinha, milho, açúcar, algodão, e sôla. Dono Manoel Joaquim da Silva Portêla.

Em 16. Do Porto-Alegre, Bergantim Serpente, Mestre Miguel José de Freitas, 18 dias de viagem, carga 6700 arrobas de carne, 300 de cêbo, 1500 couros, e 8 caixões de vélas. Dono João da Silva Lisboa.

Em dito. Do dito Sumaca Coca, Mestre Francisco José Nunes, 22 dias de viagem, carga 4800 arrobas de carne, 180 de cêbo, e 820 couros. Dono José Antonio da Costa.

Em dito. Da Cotinguiba, Sumaca Monte do Carmo, Mestre Antonio José, 4 dias de viagem, carga sal. Dono Manoel Ignacio.

Em dito. Das Maurícias, Brigue Maximiano, Mestre Francisco de Melo, 65 dias de viagem, com huma arribada a S. Catharina, carga fazendas brancas, lonas, pimenta, e salitre. Dono Francisco José Lisboa.

Em dito. Das Alagoas, Sumaca N. S. Falcão, Mestre Francisco Gonçalves Anjo, 16 dias de viagem, carga açúcar, algodão, e madeira de construção de S. A. R. Dono Antonio Fermiano.

Em 17. Do Rio Grande, Sumaca Bonsim, Mestre João José de Azevedo, 23 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono Amaro José Ribeiro Braga.

Em 17. Da Cotinguiba, Sumaca Sacramento, Mestre e dono Pedro de Alcantara, 2 dias de viagem, carga sal.

Em 17. Da Serra Leoa, Galea Esperança, Mestre Luiz Pereira Franco, 60 dias de viagem, em lastro.

Embarcação que está a saber.

Para o Rio Grande, a Sumaca S. Manoel Atlante, Mestre José Moreira Gomes. Dono Manoel José dos Santos, no 1.º de Maio.

AVISOS.

Vendo-se a Sumaca Invencivel, surta defronte do Caes da cal, por commoço do preço, e largo prazo; quem a pertender dirija se a Joaquim da Costa Dourado: e o mesmo tem a vender algumas medalhas da Oidem de Christó, Avis, e S. Bento.

Hum negro moço de nação Angola, por nome José, de que ha noticia fôra com os Hespanhoes para a Hespanha; huma cabra, espanhã, de nome Felismina, que constou andar pela Cidade, em varias cists, e agoira não he mais vista, pelo que suppõem-se hria para algum recencavo; são escravos de José de Mattos Correia, morador na rua das Laranjeiras, quem lhos entregar receberá seu premio.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serys.